



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 32, DE 2019

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Bulgária e, cumulativamente, junto à República da Macedônia do Norte.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 197

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, junto à República da Macedônia do Norte.

Os méritos da Senhora Maria Edileuza Fontenele Reis que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de maio de 2019.

Brasília, 13 de Maio de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS**, ministra de primeira classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, junto à República da Macedônia do Norte.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 145/2019/CC/PR

Brasília, 20 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, junto à República da Macedônia do Norte.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS

CPF.: 097.795.311-49

ID.: 7696 MRE

1954 Filha de Luiz Pedro Fontenele e Rita Silva Fontenele, nasce em 1º de maio, em Viçosa/CE

Dados Acadêmicos:

1975 Comunicação Social pela Universidade de Brasília/DF
1976 Graduação Diplome en Culture et Civilisation Française, Ecole International de Langue et Civilisation Française, Paris
1982 CAD - IRBr
1998 CAE-IRBr, Brasileiros no Japão - o elo humano das relações bilaterais
2002 Especialização em Relações Internacionais, Centro Studi Diplomatici Strategici Roma/École des Hautes Études en Relations Internationales, Tese: Sicurezza Colletiva-evoluzione e prospettive
PhD em Relações Internacionais e Diplomacia, École des Hautes Études en Relations Internationales, Paris, 2016/2017 (em curso). Tese em elaboração sob título "BRICS como mecanismo político-diplomático de coordenação e cooperação".
2016-2017

Cargos:

1978 Terceira-Secretária
1980 Segunda-Secretária
1989 Primeira-Secretária, por merecimento
1995 Conselheira, por merecimento
2000 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2006 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1978-1980 Divisão de Atos Internacionais, Chefe substituta
1980-1981 Departamento de Comunicação e Documentação, assessora
1981-1985 Divisão do Pessoal, Chefe do Serviço de Seleção e Aperfeiçoamento
1988-1990 Departamento do Serviço Exterior, assessora
1989 Divisão Especial de Avaliação Política e de Programas Bilaterais, Chefe, substituta
1990-1993 Embaixada em São Domingos, Primeira-Secretária em missão transitória
1993-1994 Subsecretaria-Geral de Planejamento Diplomático, assessora
1996-2001 Consulado-Geral em Tóquio, Cônsul-Geral Adjunta
2001-2004 Consulado-Geral em Roma, Cônsul-Geral Adjunta
2004-2006 Coordenação-Geral de Modernização, Coordenadora-Geral
2006-2010 Departamento da Europa, Diretora
2010-2013 Subsecretaria-Geral Política II, Subsecretária-Geral
2014 Embaixada em Luanda, missão transitória
2014-2017 Embaixadora, Cônsul-Geral em Paris, 2014
2017 Delegação Permanente junto à UNESCO, Delegada Permanente

Condecorações:

1979 Orden del Merito de Mayo, Argentina, Oficial
2005 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2006 Ordem do Mérito, França, Grande Oficial
2007 Ordem de Dannebrog, Commandeur de Premier Grade, Dinamarca
2008 Ordem de Orange-Nassau, Grande Oficial, Países Baixos
2008 Medalha de Honra ao Mérito do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil

2008	Ordem ao Mérito da República Italiana, Grã-Cruz
2009	Dominam Commendatariam Ordinis Sancti Gregori Magni (Dama Comendadora da Ordem de São Gregório Magno) - Santa Sé.
2010	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial.
2012	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2012	Medalha do Pacificador, Brasil
2013	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

1998	Japan - A Fascinating Challenge, in International Journal of Economic Studies, Tóquio
2001	Brasileiros no Japão, edição bilingue português/japonês, Tóquio
2002	Brasileiros no Japão, nos idiomas inglês, português e japonês, 2ª Edição, São Paulo
2007	O Brasil e a Europa no Século XXI", in I Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional (CNPEPI)
2008	Brasil-União Européia - Uma Parceria Estratégica
2009	Os Avanços da Parceria Estratégica Brasil-União Européia, in Desafios e Perspectivas das Relações Brasil-União Européia, Seminário EUBRASIL
2011	Debatendo o BRICS - "Debating BRICS", Mesa Redonda no Palácio Itamaraty (RJ),
2012	O Brasil e o Fórum de Macau, Instituto Internacional de Macau
2012	BRICS: Surgimento e Evolução, in O Brasil, os BRICS e a Agenda Internacional
2013	O Papel de Macau no Intercâmbio Sino-Luso-Brasileiro - Instituto Brasileiro de Estudos da China e Ásia-Pacífico (IBECAP)
2014	As Relações Brasil-China, in Carta Brasil-China, Edição 9, Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC)

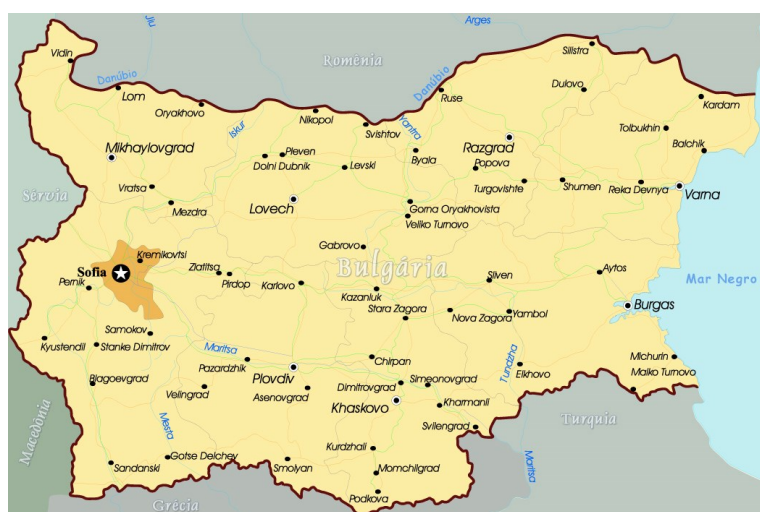
ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa
Divisão da Europa II

BULGÁRIA



**Maço básico
Maio de 2019**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Bulgária
GENTÍLICO	Búlgaro (a)
CAPITAL	Sófia
ÁREA	110.994 km²
POPULAÇÃO	7.000.039
IDIOMAS	Búlgaro (oficial, 84,5%), turco (9,6%), romani (4,2%).
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo ortodoxo (82,6%), islã (12,2%), outras (5,2%).
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Assembleia Nacional ou “Narodno Sabranie”)
CHEFE DE ESTADO	Rumen Radev (desde 01/2017)
CHEFE DE GOVERNO	Boyko Borissov (desde 11/2014)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Katerina Spasova Gecheva-Zakharieva (desde 05/2017)
PIB nominal (2017)	US\$ 56,832 bilhões
PIB PPP (2017)	US\$ 143,850 bilhões
PIB per capita (2017)	US\$ 7.411
PIB PPP per capita (2017)	US\$ 14.440
IDH (2018-PNUD)	0,813 (51ª posição)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	98,4%
EXPECTATIVA DE VIDA (2016 – PNUD)	74,61 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4,7% (fev/2019 - Eurostat)
UNIDADE MONETÁRIA	lev
EMBAIXADOR NO BRASIL	Valrei Yvanov Yotov
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	55 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / AliceWeb

BRASIL → BULGÁRIA	2013	2014	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (jan-mar)
Intercâmbio	282,6	438,8	251,51	243,01	160,99	149,4	164,5	406,8	16,7
Exportações	202,8	358,7	218,58	205,54	117,9	102,5	116,2	344,5	4,8

Importações	79,7	80,1	32,93	37,48	43,09	46,9	48,3	62,3	11,9
Saldo	123,1	278,6	185,66	168,06	74,82	55,5	67,9	282,1	- 7,04

APRESENTAÇÃO

A República da Bulgária (em búlgaro: Република България), é um país do sudeste da Europa. Faz fronteira com a Romênia ao norte, a Sérvia e a Macedônia do Norte a oeste, a Grécia e a Turquia ao sul, e o Mar Negro a leste. A capital e maior cidade do país é Sófia; outras grandes cidades são Plovdiv, Varna e Burgas. Com um território de 110.994 km², a Bulgária é o 16º maior país da Europa em extensão.

A Bulgária é membro da União Europeia, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e do Conselho da Europa; é um estado fundador da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

Em 1946, a Bulgária tornou-se um estado socialista de partido único e parte do bloco oriental liderado pelos soviéticos. O Partido Comunista renunciou ao monopólio do poder após as Revoluções de 1989 e permitiu eleições multipartidárias. A Bulgária passou a ser, então, uma economia em transição para uma democracia e uma economia de mercado.

Desde que adotou uma constituição democrática em 1991, a Bulgária passou a ser uma república parlamentar unitária com um alto grau de centralização política, administrativa e econômica. A economia búlgara faz parte do mercado comum da União Europeia e é composta principalmente pelo setor de serviços, seguidos da indústria – especialmente a construção de máquinas e mineração - e da agricultura.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rumen Radev Presidente da República da Bulgária



Nascido em 1963, em Dimitrovgrad, na província da Trácia. Formou-se em 1987 pela Universidade da Força Aérea Búlgara Georgi Benkovski; em 1992, pela Escola de Oficiais de Esquadrão da Força Aérea dos EUA na Base Aérea Maxwell; em 1996, pela Rakovski Defense and Staff College e em 2003, obteve mestrado em estudos estratégicos no Air War College na Base Aérea Maxwell nos Estados Unidos. Alcançou o posto de Comandante da Força Aérea em 2014.

Dedicou-se à carreira militar até o ano de 2016, quando foi apoiado pelo Partido Socialista da Bulgária como candidato independente à presidência. Antes de sua candidatura à presidência, ocupou apenas funções militares.

Em 15 de novembro de 2016, derrotou, em segundo turno, a candidata do GERB Tsetska Tsacheva, com 59,37% dos votos. Tomou posse em 22 de janeiro de 2017.

Tem uma filha e um filho de seu primeiro casamento com Ginka Redeva. Atualmente é casado com Desislava Gencheva. É fluente em russo, alemão e inglês.

Boyko Borissov
primeiro ministro da República da Bulgária



Borissov nasceu na cidade de Bankya, arredores de Sófia, em 13 de junho de 1959. Graduou-se pela Escola Superior de Polícia do Ministério do Interior em 1982 durante o período comunista. Trabalhou até 1990 em órgãos do Ministério do Interior, no Departamento da Polícia de Sófia e como professor na Academia de Polícia.

Após o final do regime socialista na Bulgária e durante os turbulentos anos 1990, Borissov criou e levou à prosperidade a maior companhia de segurança privada do país, a Ipon-1.

Em 1996, quando Simeão de Saxe-Coburgo, herdeiro exilado do trono búlgaro, retornou ao país, contratou a empresa Ipon-1 para sua segurança pessoal, Borissov tornou-se o chefe de sua guarda pessoal. Com a eleição de Saxe-Coburgo como primeiro ministro em 2001, à frente do "Movimento Nacional Simeão II", Boyko Borissov foi nomeado secretário-geral do Ministério do Interior. Foi eleito, como candidato independente, prefeito de Sófia em 2005 com ampla margem de votos, tendo apresentado plataforma de combate à corrupção, aos crimes de rua e de melhoria dos serviços de coleta do lixo da cidade. Foi reeleito em 2007, também com ampla margem de votos, já à frente do seu recém-criado partido Cidadãos para o Desenvolvimento Europeu da Bulgária (GERB, em búlgaro), que lidera até hoje.

Deixou o cargo de prefeito em 2009, quando seu partido obteve pluralidade de votos no parlamento, e tornou-se primeiro ministro. Renunciou em fevereiro de 2013 em meio a onda de protestos. Com nova vitória de seu partido nas eleições de 2014, voltou ao posto, em novo governo de coalizão. Em 2017, elegeu-se para o seu terceiro mandato à frente da chefia de governo da Bulgária.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bulgária estabeleceram relações diplomáticas em 1961. Nesse mesmo ano, estabeleceu-se a primeira Legação do Brasil em Sófia, posteriormente, em 1974, elevada a Embaixada. As relações bilaterais foram marcadas por um período de distanciamento — primeiro pela orientação comunista de Sófia, à época da Guerra Fria, e depois pela concentração de seus esforços na adesão às estruturas euroatlânticas. A eleição da então Presidente Dilma Rousseff, de descendência búlgara, acompanhada com entusiasmo no país, trouxe interesse inédito pelo Brasil.

As relações entre Brasília e Sófia experimentaram alguns gestos de aproximação a partir da virada do milênio. Em julho de 2000, visitou o Brasil a Chanceler Nadezhda Mikhailova, em périplo sul-americano que tinha como objetivo ampliar o escopo da política exterior búlgara, até então consumida pelas negociações para que o país se tornasse candidato a aderir à União Européia.

Em 12 de janeiro de 2005, o então Presidente Georgi Parvanov (2002-2012) visitou Brasília, acompanhado pelo então Chanceler Solomon Passy e pela então Ministra da Economia Lydia Shouleva. Na ocasião, houve a reabertura da Representação Comercial da Bulgária em São Paulo, repartição que sucedeu o Consulado naquela cidade, fechado em 1997.

Em junho de 2010, a Bulgária recebeu a primeira visita de chanceler brasileiro, Celso Amorim, que foi recebido pelo primeiro-ministro Boyko Boríssov, pelo chanceler Nickolay Mladenov e pela presidente da Assembléia Nacional, Tsetska Tsatcheva, tendo discutido temas de interesse bilateral e multilateral.

Em 2011, o primeiro-ministro Boríssov foi o primeiro chefe de Governo a ser recebido oficialmente pela presidente Dilma Rousseff, ainda antes da posse. Durante a visita, o primeiro ministro Boríssov reiterou convite para que a presidente fizesse visita oficial à Bulgária.

Em setembro de 2011, o então chanceler Antonio Patriota visitou oficialmente a capital búlgara, com vistas a preparar a visita da presidente da República. Reuniu-se com o presidente Georgi Parvanov e com o chanceler Nickolay Mladenov, entre outras autoridades.

A visita da presidente Dilma Rousseff, em outubro de 2011, teve importante valor simbólico e marcou o desejo de ambos os países em dar seguimento aos contatos de alto nível. Na área econômica, a delegação foi integrada pelo então ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e por comitiva de empresários, entre os quais diretores da Petrobrás, Embrapa, Embraer, além da Confederação Nacional das Indústrias. Em junho de 2012, no âmbito da Conferência Rio+20, houve um encontro entre a presidente da República e o Presidente búlgaro.

O último encontro bilateral em alto nível deu-se recentemente entre o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Ernesto Araújo e a ministra dos Negócios Estrangeiros da Bulgária, Ekaterina Zaharieva, em Varsóvia, à margem da Conferência Ministerial para a Promoção de um Futuro de Paz e Segurança no Oriente Médio, em fevereiro. Em menos de 2 meses, a ministra Zaharieva manteve contato com seu homólogo brasileiro por ligação realizada, em 24/4.

Na área de ciência e tecnologia, o Memorando de Entendimento entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Educação e de Ciência da Bulgária, assinado em 1/2/2016, promoveu a cooperação científica e tecnológica por intermédio do financiamento conjunto de projetos em P&D; do intercâmbio de pesquisadores, cientistas e estudantes; da organização de seminários científicos e tecnológicos; da troca de informações sobre políticas e estratégias em P&D; e do intercâmbio de publicações científicas.

Note-se, ademais, a colaboração prestada ao governo búlgaro pelo Brasil nos últimos anos com relação a suas missões na Antártida. A cooperação com os países sul-americanos, em particular o Brasil, aperfeiçoou a logística de transporte das expedições búlgaras à sua base na Antártida, na ilha de Livingstone. Os exploradores búlgaros utilizam rota que passa pelo Chile (Punta Arenas - Base Presidente Eduardo Frei Montalva), com avião da Força Aérea Brasileira, um Hércules C-130.

No Congresso Nacional, foi criado pelo PRC 80/00, o Grupo de Amizade Brasil-Bulgária. No parlamento búlgaro, o Grupo Parlamentar de Amizade Bulgária-Brasil é formado por 21 membros, tendo como presidente o Deputado Valentim Lambev do Partido Socialista Búlgaro (BSP).

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira na Bulgária soma cerca 55 pessoas (dados de matrícula consular do Posto). Esses números não incluem o pessoal da Embaixada e nem búlgaros naturalizados brasileiros. Estão concentrados, em sua maioria, em Sófia e por brasileiros casados com cidadãos búlgaros, que vieram residir naquele país. Há, ainda, estudantes universitários de música, tendo em conta que as universidades búlgaras nesse campo são destacadas. Concentram-se em Sófia.

Em geral, não se observa que a comunidade brasileira local tenha dificuldades de adaptação e nem se registra qualquer tipo de hostilidade contra brasileiros.

Não existe Cônsul-Honorário do Brasil na Bulgária – já que o Setor Consular da Embaixada consegue dar conta da reduzida demanda – tampouco Conselho de Cidadãos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de créditos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da Bulgária.

POLÍTICA INTERNA

A Bulgária é uma República parlamentarista. O presidente, chefe de estado, é eleito por voto direto para mandato de cinco anos, e exerce atribuições, sobretudo, simbólicas: convoca eleições e referendos, juntamente com a Assembleia Nacional; celebra acordos internacionais; recebe embaixadores e preside o Conselho Consultivo de Segurança Nacional.

O poder Executivo é exercido pelo Conselho de Ministros, presidido pelo primeiro-ministro, função que cabe, via de regra, ao líder da coalizão majoritária no Parlamento. O presidente da República é eleito por meio de eleições diretas para mandato de 5 anos, com direito a uma reeleição. O presidente é chefe do Estado, supremo comandante das Forças Armadas e presidente do Conselho consultivo de Segurança Nacional. Embora não tenha poder legislativo, o presidente da República pode vetar projetos de lei, cabendo ao Parlamento aceitar ou rejeitar o veto por meio de maioria simples. O vice-presidente é eleito pela mesma chapa eleitoral.

A Assembleia Nacional, unicameral, exerce o Poder Legislativo. É formada por 240 deputados eleitos por voto direto, para mandato de quatro anos, por listas partidárias em cada uma das 28 províncias do país.

Nas últimas eleições parlamentares, em março de 2017, com comparecimento às urnas de 54,07%, cinco grupos políticos atingiram o mínimo de 4% de votantes necessário para obter assentos:

- Partido dos Cidadãos pelo Desenvolvimento Europeu da Bulgária (GERB), com 95 assentos, foi criado em 2006 e é liderado pelo atual primeiro ministro do país, Boyko Borisov. O partido tem-se afirmado como o principal partido político búlgaro. Com plataforma pró-bloco euroatlântico, o partido se auto-define como democrata-cristão-conservador e integra o Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu;

- Partido Socialista da Bulgária (BSP), com 80 assentos, é o "herdeiro" do Partido Comunista da Bulgária. Inicialmente com bandeira contrária à adesão do país à OTAN e à UE, atualmente é favorável à integração euro-atlântica e advoga maior aproximação com a Rússia;

- Patriotas Unidos, com 27 assentos, constituem coalizão formada pelos partidos nacionalistas Movimento Nacional da Bulgária (IMRO), Ataka e Frente Nacional pela Salvação da Bulgária (NFSB). O grupo defende posições claramente contrárias à vizinha Turquia e à minoria étnica turca e muçulmana no país;

- Movimento pelos Direitos e Liberdades (MFR), com 26 assentos, foi fundado em 1990, para representar interesses da minoria étnica turca e muçulmana;

- Volya, com 12 assentos, foi fundado em 2007, pelo empresário Vesselin Mareshki e defende políticas de controles estritos de imigração, relações mais amistosas com Moscou e a saída da Bulgária da OTAN.

Em novembro de 2016, foi eleito presidente o General Rumen Radev, Ex-Comandante da Força Aérea Búlgara, candidato independente apoiado pelo BSP. Após derrotar no segundo turno com 59% dos votos Tsetska Tsacheva, candidata do GERB (partido do primeiro ministro Boyko Borisov), Radev assumiu em janeiro de 2017.

Com a vitória do candidato da oposição ao governo do então primeiro-ministro Boyko Borisov, este cumpriu sua promessa de renunciar. Após a renúncia de Borisov em janeiro de 2017 e ante a incapacidade de os partidos representados na Assembleia formarem governo, foi nomeado gabinete interino, liderado por Ognyan Gerdzhikov - ex-parlamentar e presidente do partido búlgaro Movimento Nacional Simeão II (NDSV). As eleições parlamentares, inicialmente programadas para 2018, foram antecipadas para março de 2017.

Naquele pleito, o GERB foi novamente o partido com mais deputados eleitos, 95 dos 240 assentos, insuficiente, entretanto, para formar maioria. Boyko Borisov foi eleito pela terceira vez primeiro ministro, após a difícil tarefa de assegurar parceiros de coalizão. Apesar das diferenças, o GERB e os Patriotas Unidos formaram governo apoiado por pequena maioria parlamentar, com 95 assentos do GERB e 27 assentos da UP resultando em 122 assentos no parlamento de 240 membros.

No governo de coalizão, os Patriotas Unidos receberam quatro pastas ministeriais (defesa, meio ambiente, economia e agricultura) e dois cargos de Vice-primeiro ministro, para os dois principais líderes dos Patriotas Unidos, Valeri Simeonov e Krasimir Karakachanov, tornando esse o primeiro governo pós-comunista envolvendo a participação formal de partidos nacionalistas.

O Presidente Rumen Radev tem assumido papel político mais ativo do que seus antecessores Rosen Plevneliev (indicado pelo GERB, 2012-17) e Georgi Parvanov (indicado pelo BSP, 2007-12), monitorando ativamente o processo legislativo e exercendo freios e contrapesos.

Nas eleições do Parlamento Europeu agendadas para o período entre 23 e 26/5 e correspondem à Bulgária 17 assentos, número que não será alterado com a eventual saída do Reino Unido do bloco. A campanha na Bulgária teve início em 26/4. Sondagens de opinião pública indicam que nas eleições para o Parlamento Europeu o GERB e o BSP possam obter a maioria dos votos do eleitorado búlgaro.

POLÍTICA EXTERNA

Desde o fim do comunismo, a política exterior búlgara tem perseguido dois objetivos principais: (1) a plena integração às estruturas políticas, econômicas e militares euroatlânticas; e (2) o desenvolvimento da cooperação com seus vizinhos imediatos nos Bálcãs e no Mar Negro.

O primeiro objetivo foi atingido, em boa medida, com a adesão à OTAN, em 2004, e à União Europeia, em 2007 – embora o país permaneça fora da Zona Schengen e da Zona do Euro, prioridades reiteradas pela atual ministra dos Negócios Estrangeiros, Ekaterina Zaharieva.

Quanto ao segundo objetivo, após a adesão às instituições euro-atlânticas, a integração regional torna-se fundamental para aumentar a competitividade do país. Além disso, o comércio e as trocas em âmbito regional constituem elemento importante tendo em conta o estado atual de desenvolvimento da Bulgária em comparação com os demais países europeus.

Passo importante na política externa balcânica da Bulgária foi a assinatura do Acordo de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação com a Macedônia do Norte, iniciativa que vinha sendo negociada por 18 anos. Além de ter equacionado o revisionismo histórico bilateral, o acordo visou a estimular a integração econômica, aperfeiçoando a infraestrutura de conexão entre os dois países, e a facilitar a integração euroatlântica do vizinho. O entendimento com Skopje é visto na Bulgária como tendo sido catalizador da vontade política de finalmente equacionar a questão onomástica entre Macedônia e a Grécia.

Outros objetivos declarados da política externa búlgara são:

- aprimorar a eficácia da participação da Bulgária na ONU e em outras organizações, entidades e fóruns internacionais de natureza universal;

- encontrar soluções europeias sustentáveis para o problema da migração e assegurar o controle adequado das fronteiras externas da UE. A esse respeito, o parlamento búlgaro aprovou, no mês de julho de 2018, decisão que veda ao governo assinar acordo no âmbito europeu para readmissão de migrantes que tenham entrado na UE por seu território;

- aderir à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE);

- aprofundar a cooperação entre as partes do Tratado da Antártida, onde mantém base de pesquisa permanente desde 1988, em apoio à pesquisa e ao desenvolvimento sustentável.

Membro da União Europeia desde 2007, a Bulgária assumiu pela primeira vez, entre 1 de janeiro a 30 junho de 2018, a presidência rotativa

do Conselho da UE. O país fez bom uso da referida presidência para enfatizar tópicos da agenda do bloco que lhe são caros, tendo elegido como prioridade maior o tema da integração dos países dos Balcãs Ocidentais. Pela primeira vez em quinze anos, os líderes dos países membros da UE e dos países dos Balcãs Ocidentais reuniram-se em torno de pauta de compromissos claros.

A Rússia e a Turquia constituem dois grandes países vizinhos, de importância histórica, cultural e material incontornável. A Bulgária, assim, procura conciliar suas obrigações no âmbito da UE com o realismo necessário, inclusive para manter a colaboração em matéria de controle do fluxo de migrantes, com países vizinhos, como a Turquia.

A Bulgária também participa da plataforma de cooperação 16+1 entre a China e os países da Europa Central e Oriental (ECO) e sediou, no mês de julho de 2018, a 7ª Reunião de Chefes de Governo da China e de países da Europa Central e Oriental (China-CEEC). A iniciativa chinesa para incremento do intercâmbio comercial e econômico com os países que integram o grupo, é de interesse declarado da Bulgária, com vistas a obter apoio a projetos relacionados à conectividade regional, como os ramais dos corredores pan-europeus de transporte. Outras áreas prioritárias para cooperação com a China são os setores de energia, agricultura, zonas industriais, comércio eletrônico, tecnologia e medicina.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Bulgária beneficia-se de uma economia aberta, com crescimento modesto, mas constante, nas últimas décadas. Sua economia é voltada para serviços, sendo os setores de TI e Turismo. A produção de bens manufaturados leves, voltados para exportação, também tem apresentado aumento. Serviços de construção vêm recuperando-se, com o recente aumento de investimentos europeus. Com a mais baixa renda per capita entre os membros da União Europeia, a dependência de importações de energia e a necessidade de demanda externa por suas exportações, seu crescimento econômico é sensível às condições do mercado externo.

Desde a transição do regime comunista, o governo vem empreendendo reformas econômicas estruturais para tentar transitar de uma economia centralizada e ineficiente para uma economia liberal. As reformas incluíram a privatização de empresas estatais, a liberalização do comércio, a adoção de uma política fiscal equilibrada e de uma política monetária com viés conservador, de forma a controlar a inflação.

De acordo com dados do Banco Mundial, a Bulgária é o Estado-membro do bloco europeu com um dos menores PIB per capita (8.228,00 dólares), seguido da Romênia (10.819 dólares) e Croácia (13.386 dólares). Em 2018, o PIB nominal búlgaro foi equivalente a US\$63,6 bilhões, o 25º

entre os países europeus. O Fundo Monetário Internacional (FMI) indica que o nível de renda búlgaro continua a ser metade da média dos demais países da União Europeia, e a desigualdade de renda, uma das mais elevadas entre os pares europeus.

O comércio Brasil-Bulgária registrou, em 2018, o segundo maior volume em dez anos. As exportações brasileiras somaram US\$344,5 milhões, o que representou aumento de quase 200% em relação ao ano anterior, gerando um superávit de US\$282,1 milhões para o Brasil. O comércio com a Bulgária tem, por outro lado, significativa margem para crescimento, uma vez que as exportações para a Bulgária representaram, em 2018, apenas 0,14% do total das exportações brasileiras, o equivalente ao 63º lugar no ranking dessas exportações.

Predominaram na pauta exportadora do Brasil, em 2018, os produtos básicos, que representaram 96,3% do total. Responsável pelo aumento exponencial do comércio bilateral com relação ao ano de 2017, os minérios de cobre e seus concentrados sozinhos corresponderam a 92% das exportações brasileiras. Em 2017, o Brasil vendeu US\$90,9 milhões em minérios de cobre e seus concentrados para a Bulgária. No ano seguinte, esse valor saltou para US\$316,3 milhões, variação de cerca de 250% em relação ao ano anterior. No caso búlgaro, observa-se uma pauta exportadora concentrada em produtos manufaturados, que, em 2018, correspondeu a 98,2% do total. Os produtos búlgaros que ingressam no Brasil são adubos ou fertilizantes, preparações utilizadas na alimentação de animais, instrumentos e aparelhos de medida e de verificação, fios, cabos e condutores para uso elétrico, aparelhos para interrupção e proteção de energia, enzimas preparadas e inseticidas, formicidas e herbicidas.

O mercado búlgaro mostra-se promissor para investidores brasileiros, em função de sua baixa carga tributária, a menor da União Europeia. Além disso, indústrias que se instalam em áreas com alto índice de desemprego recebem plena isenção.

A Bulgária detém um dos custos mais competitivos de força de trabalho na Europa Central e Oriental. Some-se a isso o fato de que as despesas fixas de instalação e de manutenção de escritório ou fábrica igualmente contribuem para um baixo custo de produção no país. Por essas razões, a Bulgária tornou-se líder em atividades de "outsourcing" e de tecnologia da informação na região. Além desses, os demais setores promissores para os investidores estrangeiros são produção de equipamentos, bioquímica, engenharia elétrica, biomassa e agricultura, indústria alimentícia (bebidas e alimentos processados), infraestrutura e produtos hospitalares.

Apesar de ter aderido à União Europeia há mais de uma década e de estar implementando as medidas necessárias para a entrada na zona do Euro, a Bulgária ainda não aderiu à moeda comum europeia. O "lev"

búlgaro está atrelado ao Euro a uma taxa constante de 0,511494 desde a entrada do país no bloco. A Bulgária apresenta inflação relativamente baixa, taxas de juros estáveis, déficit fiscal pequeno e o menor índice de dívida pública da UE.

Ao fim da presidência búlgara do Conselho da UE, em junho de 2018, e diante de pressões por parte de parceiros europeus, a Bulgária anunciou sua candidatura prévia de adesão à União Bancária, passo considerado condição para medir a capacidade do país para adotar medidas concretas e necessárias para fazer parte do grupo do Euro. O objetivo de entrada na Zona do Euro, no entanto, não está isento de questionamentos; apesar de a Bulgária estar no caminho de cumprir os requisitos nominais, há critérios, não formais, igualmente cruciais para sua aceitação.

O primeiro deles é a convergência dos padrões de vida com os dos países da zona do Euro. Além disso, a questão do combate à corrupção permanece como óbice. Após mais de uma década da entrada no bloco, a Bulgária ainda está sujeita ao Mecanismo de Cooperação e Verificação (MCV), inicialmente previsto para operar apenas nos primeiros anos da entrada no bloco.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

632	Os búlgaros, povo originário da Ásia Central, estabelecem-se às margens do Danúbio
1362-96	Invasões turco-otomanas
1444	Batalha de Varna; forças otomanas derrotam Cruzada estabelecida para a libertação da Bulgária
1876	“Levante de Abril”, massacrado por forças otomanas; início de revoltas búlgaras de cunho nacionalista contra o Império Otomano
1878	Tratado de San Stefano entre Rússia e Império Otomano decide pela independência da Bulgária; sob influência da Alemanha, Tratado de Berlim revisa San Stefano e cria principado búlgaro autônomo sob soberania otomana
1908	Reconhecimento internacional da independência da Bulgária
1914-18	I Guerra Mundial; Bulgária luta ao lado de Alemanha e Áustria-Hungria
1919	Tratado de Neuilly sela derrota da Bulgária; perde territórios para Grécia, Iugoslávia e Romênia
1941	II Guerra Mundial: a caminho da Grécia, forças nazistas forçam a Bulgária a aliar-se ao Eixo
1944	Exército soviético alcança a Bulgária
1945	Instalação de Governo comunista
1946	Referendo decide pela abolição da monarquia; estabelecida a República Popular da Bulgária

1954-89	“Era Zhivkov”; Todor Zhivkov governa o país por 35 anos
1989	Protestos por reformas políticas levam à deposição de Zhikov por membros do Partido Comunista
1990	O Partido Comunista deixa o poder de forma voluntária; primeiras eleições livres desde 1946 dão vitória ao próprio Partido Comunista, refundado como Partido Socialista Búlgaro
1992	Vitória eleitoral da União das Forças Democráticas; início de processo acelerado de reformas econômicas e sociais
1993	País passa por processo massivo de privatizações
1997	Crise econômica enseja protestos populares. A moeda búlgara é ancorada ao marco alemão.
2004	Bulgária é admitida na OTAN
2007	Bulgária é admitida na União Européia
2009	GERB vence as eleições parlamentares
2010	França e Alemanha bloqueiam acesso da Bulgária à área Schengen
2013	Coalizão liberal-socialista vence as eleições parlamentares.
2014	GERB vence eleições antecipadas para novembro e volta ao poder
2018	Rumen Radev assume a presidência
2018	Bulgária ocupa, no 1º Semestre, presidência do Conselho da UE

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Estabelecimento de relações diplomáticas; criação da Legação do Brasil em Sófia
1974	Elevação da Legação brasileira à categoria de Embaixada
1979	Delegação chefiada por Mitko Grigorov, vice-presidente do Conselho de Estado búlgaro, comparece à posse do presidente João Figueiredo
1982	Petar Tantchev, primeiro vice-presidente do Conselho de Estado e presidente do Partido da União Agrária Búlgara, visita o Brasil e é recebido pelo presidente da República, pelos ministros das Relações Exteriores, do Interior e da Agricultura e pelos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal
1984	Ministro do Comércio Exterior, Hristo Hristov, visita o Brasil
1985	Petar Tantchev visita novamente o Brasil, para participar da posse do presidente José Sarney
1993	Visita ao Brasil do vice primeiro-ministro e ministro do Comércio, Valentin Kabarachev; assinatura de Acordo de Comércio e de Cooperação Econômica Bilateral
2000	Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros, Nadejda Mikhailova
2005	Visita ao Brasil do presidente Georgi Parvanov

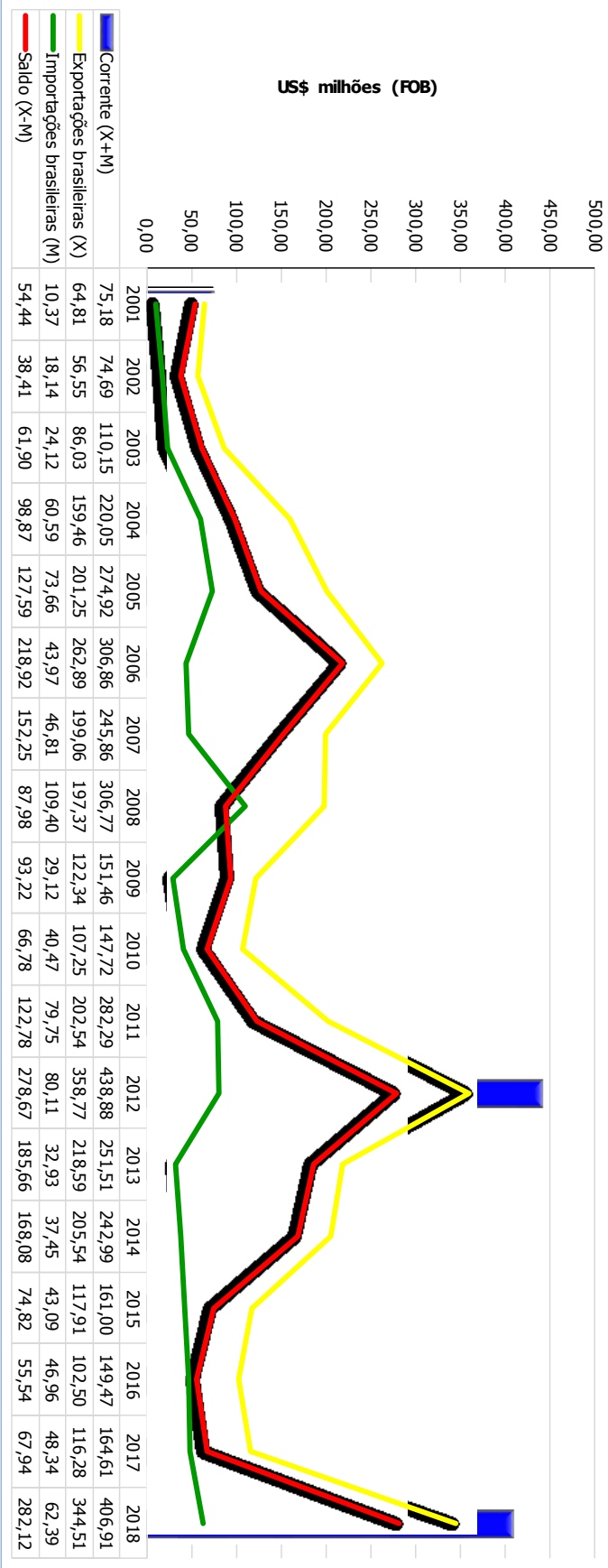
2010	Visita à Bulgária do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Primeiro-ministro Boyko Boríssov visita o Brasil para cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff
2011	Visita à Bulgária do ministro Antonio Patriota (2 de setembro); Visita da presidente Dilma Rousseff à Bulgária (5 e 6 de outubro)
2012	Visita do presidente da Bulgária, Rosen Plevneliev, para participar da Rio + 20
2016	Entra em vigor Acordo sobre Cooperação Econômica entre o Brasil e a Bulgária
2019	Encontro entre o ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo e a ministra dos Negócios Estrangeiros da Bulgária, Ekaterina Zaharieva, em Varsóvia, à margem da Conferência Ministerial para a Promoção de um Futuro de Paz e Segurança no Oriente Médio

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (DOU)
Acordo sobre o Estabelecimento de Escritório para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	05/12/1980	05/12/1980	17/12/1981
Acordo sobre Navegação Marítima Comercial	19/08/1982	07/06/1984	27/03/1991
Acordo sobre Cooperação Cultural	25/07/1990	13/01/1992	23/12/1992
Acordo para o Estabelecimento de um Regime de Isenção de Visto a Portadores de Passaporte Diplomático ou de Serviço	16/11/1992	16/12/1992	20/11/1992
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica	13/09/1993	28/09/1995	13/10/1995
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	10/04/2003	05/10/2005	-
Acordo de Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte do Brasil e o Ministério da Juventude e dos Desportos da Bulgária	12/01/2005	12/01/2005	24/01/2005
Acordo sobre Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bulgária	05/10/2011	12/01/2016	01/02/2016

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil - Bulgária

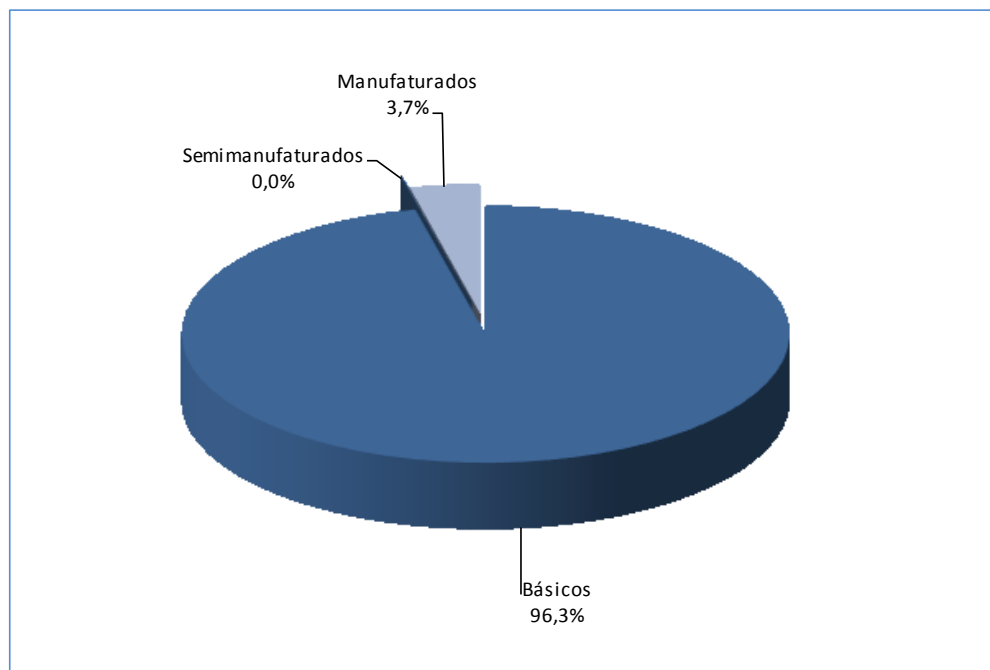


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-mar)	113,8	10,9	124,7	102,9
2019 (jan-mar)	4,9	11,9	16,8	-7,0

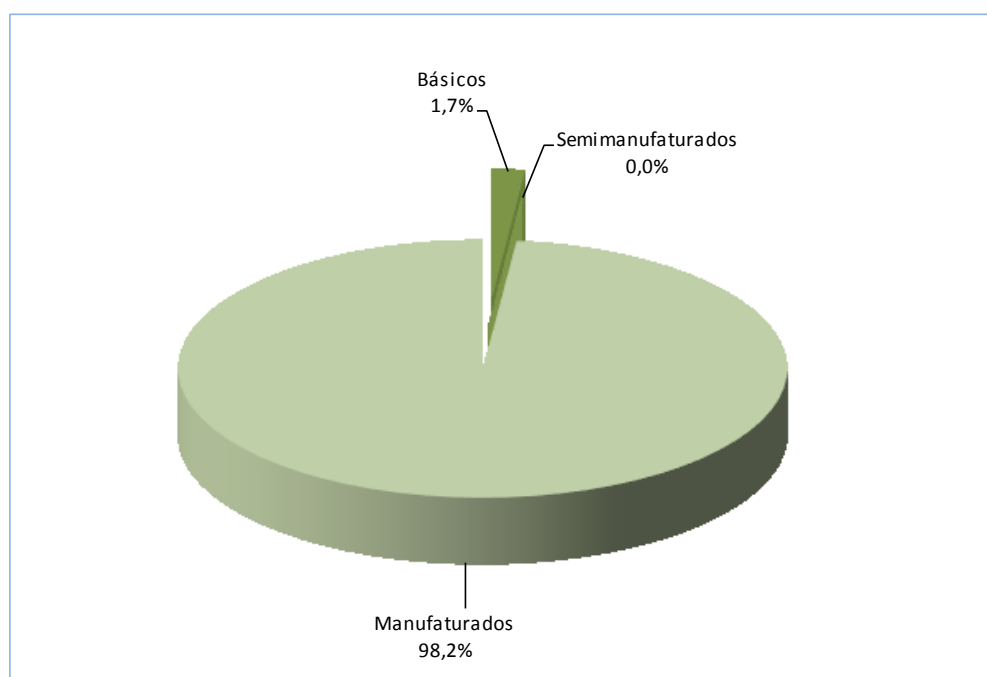
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



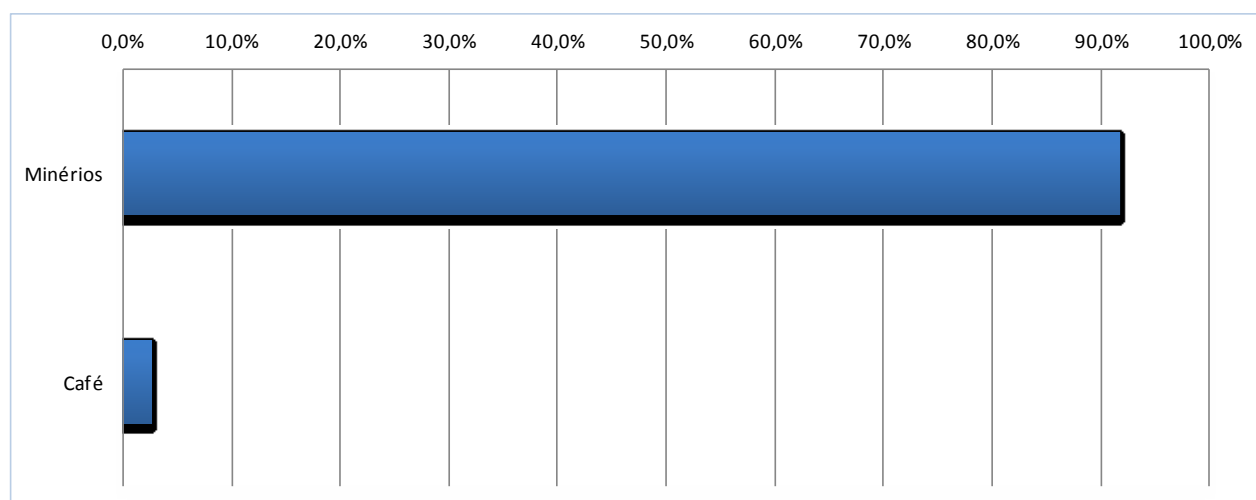
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Bulgária
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minérios	75,43	73,6%	90,95	78,2%	316,29	91,8%
Café	8,72	8,5%	9,32	8,0%	8,94	2,6%
Subtotal	84,15	82,1%	100,27	86,2%	325,24	94,4%
Outros	18,35	17,9%	16,01	13,8%	19,28	5,6%
Total	102,50	100,0%	116,28	100,0%	344,51	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

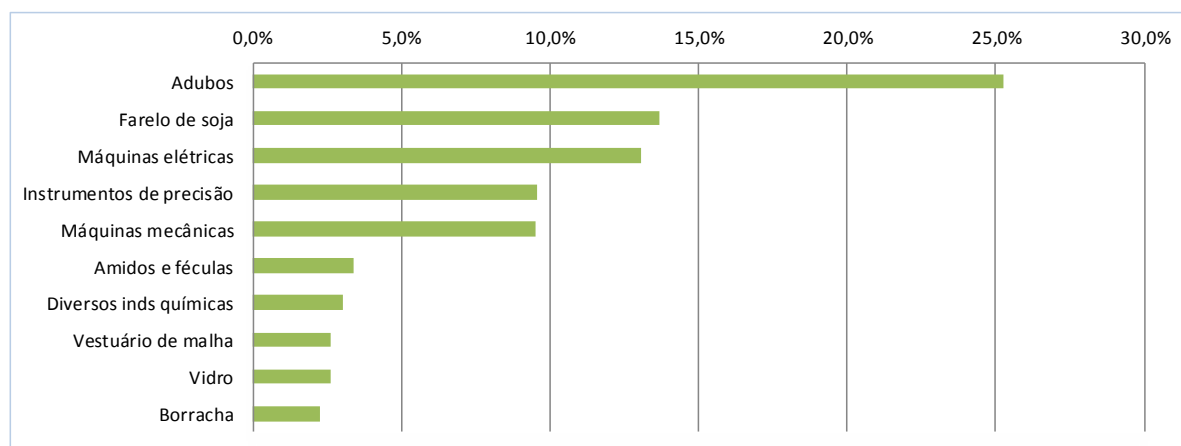


Composição das importações brasileiras originárias da Bulgária
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Adbos	9,88	21,0%	8,36	17,3%	15,75	25,3%
Farelo de soja	5,36	11,4%	7,88	16,3%	8,52	13,7%
Máquinas elétricas	5,98	12,7%	8,01	16,6%	8,17	13,1%
Instrumentos de precisão	3,43	7,3%	3,53	7,3%	5,97	9,6%
Máquinas mecânicas	4,88	10,4%	5,35	11,1%	5,93	9,5%
Amidos e féculas	0,89	1,9%	1,40	2,9%	2,11	3,4%
Diversos inds químicas	1,29	2,8%	1,40	2,9%	1,90	3,1%
Vestuário de malha	1,31	2,8%	0,96	2,0%	1,65	2,6%
Vidro	1,76	3,8%	0,79	1,6%	1,63	2,6%
Borracha	0,80	1,7%	1,16	2,4%	1,42	2,3%
Subtotal	35,59	75,8%	38,84	80,4%	53,05	85,0%
Outros	11,37	24,2%	9,49	19,6%	9,34	15,0%
Total	46,96	100,0%	48,34	100,0%	62,39	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



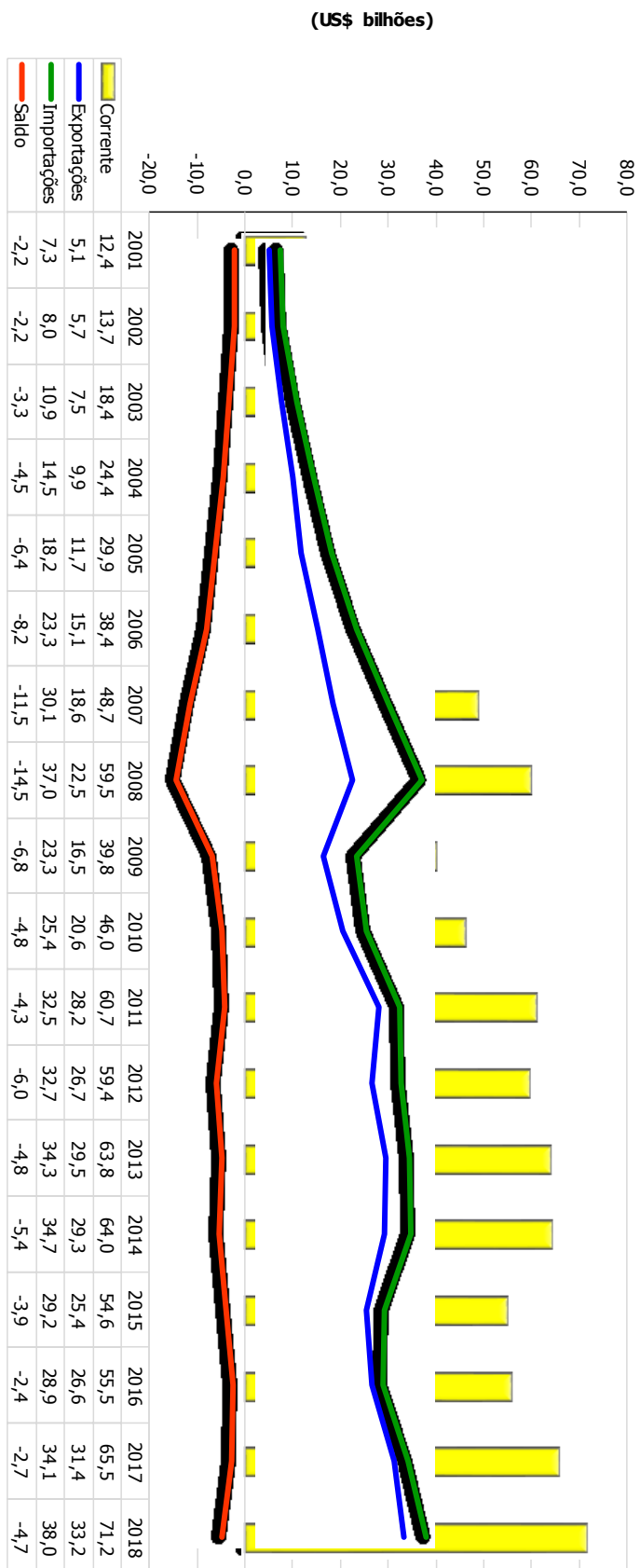
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Café	2,09	1,8%	1,41	28,9%	Café 28,9%
Preparações alimentícias	0,24	0,2%	0,69	14,2%	Preparações alimentícias 14,2%
Tabaco e sucedâneos	0,55	0,5%	0,66	13,5%	Tabaco e sucedâneos 13,5%
Calçados	0,29	0,3%	0,57	11,6%	Calçados 11,6%
Soja em grãos e sementes	0,55	0,5%	0,40	8,3%	Soja em grãos e sementes 8,3%
Lã, pelos, fios e tecidos de crina	0,29	0,3%	0,20	4,1%	Lã, pelos, fios e tecidos de crina 4,1%
Máquinas mecânicas	1,07	0,9%	0,18	3,7%	Máquinas mecânicas 3,7%
Preparações hortícolas	0,00	0,0%	0,15	3,1%	Preparações hortícolas 3,1%
Instrumentos de precisão	1,35	1,2%	0,15	3,1%	Instrumentos de precisão 3,1%
Ferramentas	0,09	0,1%	0,09	1,8%	Ferramentas 1,8%
Subtotal	6,54	5,7%	4,51	92,2%	
Outros	107,27	94,3%	0,38	7,8%	
Total	113,81	100,0%	4,89	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Farelo de soja	1,84	16,9%	3,87	32,5%	Farelo de soja 32,5%
Máquinas elétricas	1,97	18,1%	1,35	11,3%	Máquinas elétricas 11,3%
Máquinas mecânicas	1,43	13,1%	1,33	11,2%	Máquinas mecânicas 11,2%
Instrumentos de precisão	1,18	10,9%	1,25	10,4%	Instrumentos de precisão 10,4%
Soja em grãos e sementes	0,26	2,4%	0,56	4,7%	Soja em grãos e sementes 4,7%
Borracha	0,45	4,1%	0,49	4,1%	Borracha 4,1%
Vestuário de malha	0,38	3,5%	0,49	4,1%	Vestuário de malha 4,1%
Vestuário exceto de malha	0,26	2,4%	0,42	3,5%	Vestuário exceto de malha 3,5%
Vidro	0,46	4,2%	0,38	3,2%	Vidro 3,2%
Móveis	0,36	3,3%	0,33	2,8%	Móveis 2,8%
Subtotal	8,59	78,8%	10,48	87,8%	
Outros produtos	2,31	21,2%	1,45	12,2%	
Total	10,89	100,0%	11,93	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Bulgária x Mundo



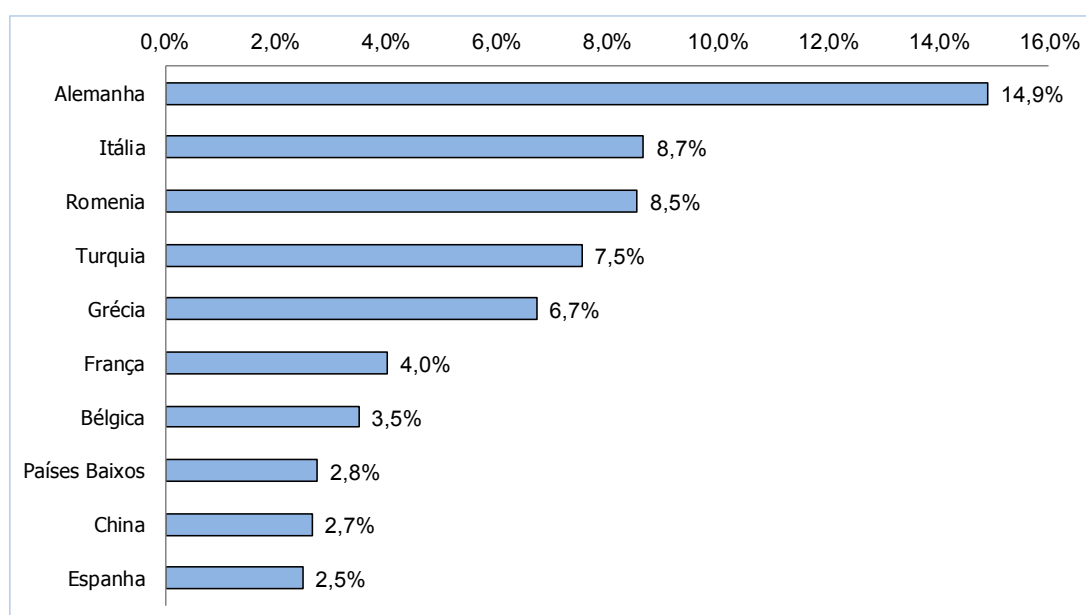
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

Principais destinos das exportações da Bulgária
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	4,94	14,9%
Itália	2,88	8,7%
Romenia	2,84	8,5%
Turquia	2,50	7,5%
Grécia	2,23	6,7%
França	1,34	4,0%
Bélgica	1,16	3,5%
Países Baixos	0,92	2,8%
China	0,88	2,7%
Espanha	0,83	2,5%
...		
Brasil (63º lugar)	0,04	0,1%
Subtotal	20,55	61,9%
Outros países	12,65	38,1%
Total	33,21	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais destinos das exportações

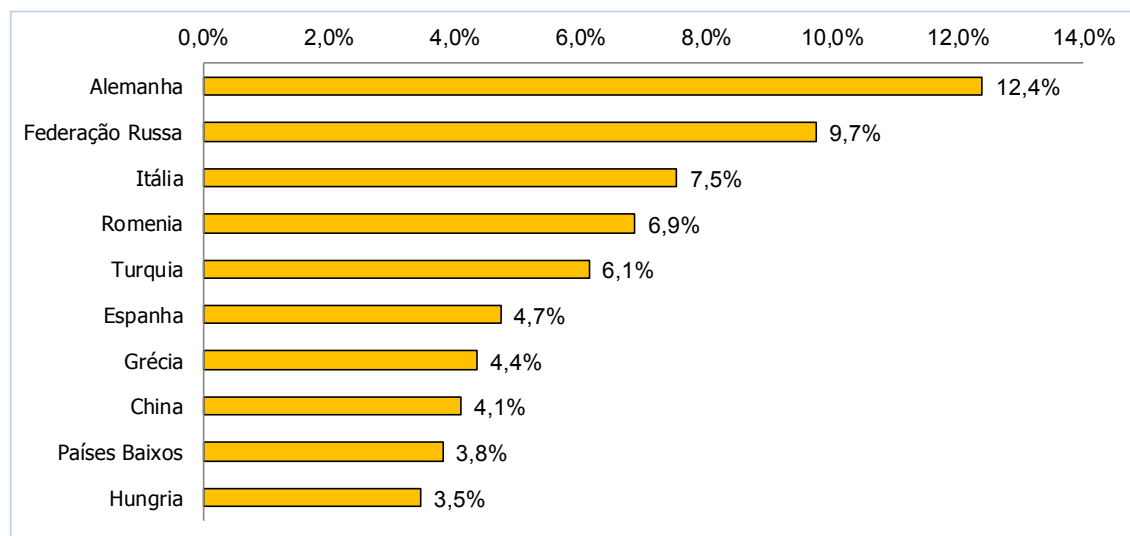


Principais origens das importações da Bulgária
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	4,70	12,4%
Federação Russa	3,70	9,7%
Itália	2,86	7,5%
Romenia	2,61	6,9%
Turquia	2,33	6,1%
Espanha	1,79	4,7%
Grécia	1,65	4,4%
China	1,56	4,1%
Países Baixos	1,44	3,8%
Hungria	1,31	3,5%
...		
Brasil (53º lugar)	0,05	0,1%
Subtotal	24,01	63,3%
Outros países	13,95	36,7%
Total	37,95	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais origens das importações

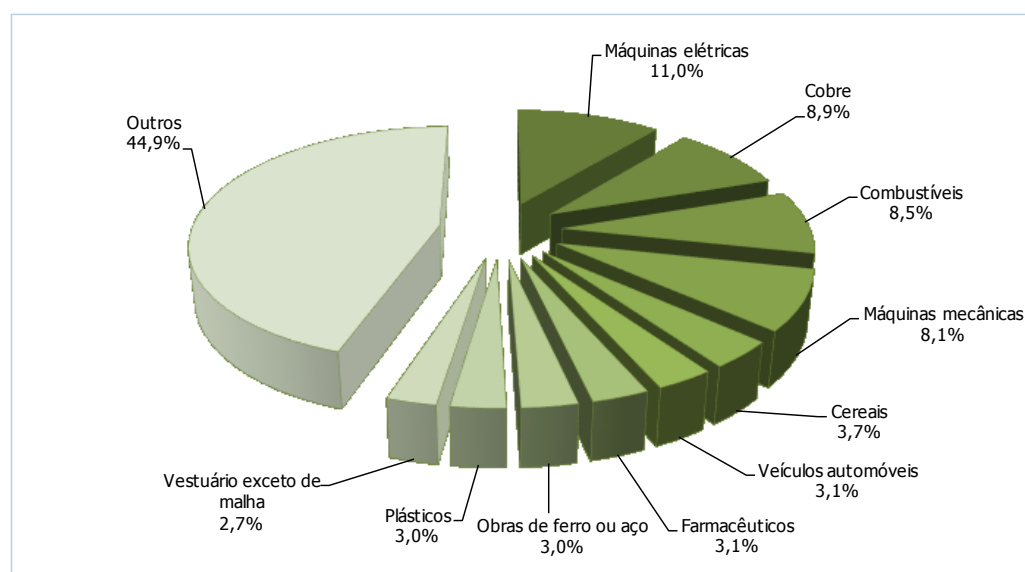


Composição das exportações da Bulgária
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	3,65	11,0%
Cobre	2,94	8,9%
Combustíveis	2,82	8,5%
Máquinas mecânicas	2,70	8,1%
Cereais	1,22	3,7%
Veículos automóveis	1,04	3,1%
Farmacêuticos	1,03	3,1%
Obras de ferro ou aço	1,01	3,0%
Plásticos	0,98	3,0%
Vestuário exceto de malha	0,90	2,7%
Subtotal	18,30	55,1%
Outros	14,90	44,9%
Total	33,21	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

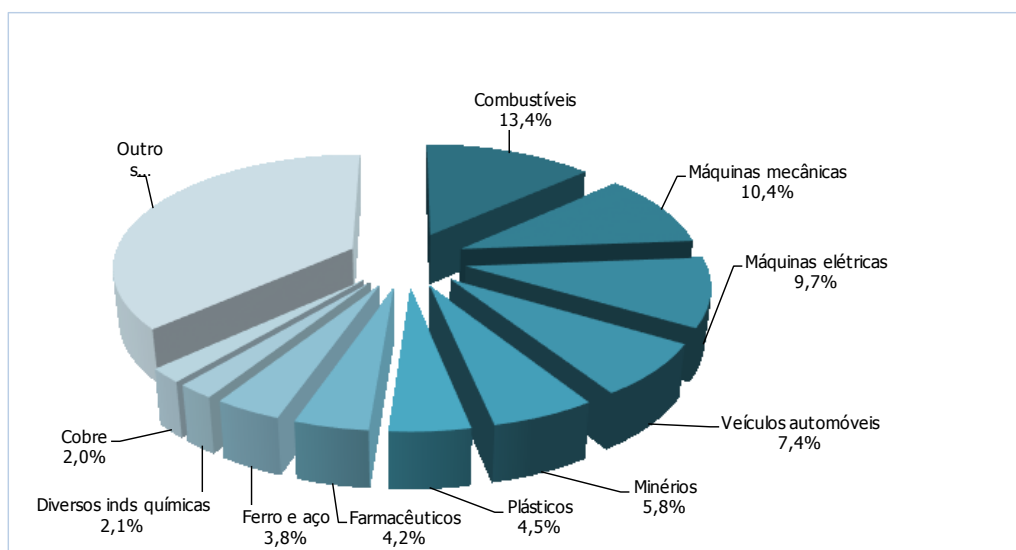


Composição das importações da Bulgária
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	5,08	13,4%
Máquinas mecânicas	3,95	10,4%
Máquinas elétricas	3,67	9,7%
Veículos automóveis	2,81	7,4%
Minérios	2,22	5,8%
Plásticos	1,71	4,5%
Farmacêuticos	1,58	4,2%
Ferro e aço	1,43	3,8%
Diversos inds químicas	0,79	2,1%
Cobre	0,76	2,0%
Subtotal	24,00	63,2%
Outros	13,95	36,8%
Total	37,95	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos importados





MINISTÉRIO DAS

RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

Macedônia do Norte

Ficha-País



OSTENSIVO

Maio de 2019

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Macedônia do Norte
GENTÍLICO	Macedônio (a)
CAPITAL	Skopje
ÁREA	25.713 km²
POPULAÇÃO	2,08 milhões
IDIOMAS OFICIAIS	Macedônio, Albanês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristã-ortodoxa (64.7%), Muçulmana (33.3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Unicameral – "Sobranie"
CHEFE DE ESTADO	Presidente Gjorge Ivanov (desde 12/05/2009)
CHEFE DE GOVERNO	primeiro-ministro Zoran Zaev (desde 31/05/2017)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Nikola Dimitrov (desde 31/05/2017)
PIB nominal (2018)	US\$ 12,37 bilhões
PIB PPP (2018)	US\$ 32,27 bilhões
PIB per capita (2018)	US\$ 5.95 mil
PIB PPP per capita (2018)	US\$ 15.5 mil
VARIAÇÃO DO PIB	1,2 (2017)2,4% (2016); 3,8% (2015)
IDH (2018-PNUD)	0,757/ 80º lugar
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,4%
EXPECTATIVA DE VIDA	75,50 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	19,4% (jan-2019)
UNIDADE MONETÁRIA	dinar macedônio
EMBAIXADORA NO BRASIL	Ivica Bocevski
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	10 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → MACEDÔNIA DO NORTE	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (jan-mar)
Intercâmbio	25,3	37,2	31,0	28,0	27,3	22,6	22,8	3,0
Exportações	21,7	31,7	26,0	23,9	17,7	18,9	17,4	1,7
Importações	3,5	5,5	1,9	7,1	9,6	3,7	5,4	1,2

<i>Saldo</i>	18,2	26,1	24,0	16,7	8,0	15,2	12,0	0,4
---------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------	------------

APRESENTAÇÃO

A Macedônia do Norte é um dos estados sucessores da antiga Iugoslávia, da qual declarou independência em setembro de 1991, sob o nome de República da Macedônia. O país tornou-se membro das Nações Unidas em abril de 1993, mas como resultado da disputa onomástica com a Grécia sobre seu nome, foi admitida sob a designação provisória da antiga República Iugoslava da Macedônia (abreviado como FYR Macedônia ou FYROM), termo que também foi usado por algumas outras organizações internacionais.

Em junho de 2018, a Macedônia e a Grécia resolveram o conflito sobre a questão onomástica com um acordo, no qual o país passou a designar-se República da Macedônia do Norte, cujos efeitos passaram a entrar em vigor em fevereiro de 2019, com a previsão de período de transição para a adaptação do país à nova designação.

Trata-se de país sem litoral, fazendo fronteiras com o Kosovo a noroeste, a Sérvia a nordeste, a Bulgária a leste, a Grécia ao sul e a Albânia a oeste. A geografia do país é definida principalmente por montanhas, vales e rios. A capital e maior cidade, Skopje, abriga cerca de um quarto dos 2,08 milhões de habitantes do país. A maioria dos moradores são de etnia macedônica, povo eslavo do sul. Os albaneses compõem uma minoria significativa no país, em torno de 25% da população total, seguidos pelos turcos, romanis, sérvios, bósnios, armanos e búlgaros.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Gjorge Ivanov Presidente da República

Nasceu em 02 de maio de 1960 em Valandovo, na República da Macedônia do Norte. Formou-se em Direito na Universidade de São Cirilo e Metódio, em Skopje. Em 1988, começou a carreira na emissora nacional "Televisão da Macedônia", onde chegou ao cargo de editor. Foi ativo no movimento de reforma do sistema político local, defendendo ideias como o pluralismo político em uma economia de livre mercado. Ensinou teoria política e filosofia na Faculdade de Direito de Skopje e, em 1999, foi professor-visitante do Programa sobre o Sudeste Europeu na Universidade de Atenas, Grécia. Especialista em estudos sobre sociedade civil, tornou-se consultor de diversos institutos de pesquisas, co-fundador do primeiro jornal de ciência política da Macedônia do Norte, e fundador e presidente honorário da Associação de Ciências Políticas da Macedônia do Norte. Foi, ainda, um dos fundadores do Instituto para a Democracia, Solidariedade e Sociedade Civil. Embora não tenha sido membro do VMRO-DPMNE, influenciou a política deste partido e, por esse motivo, foi indicado candidato à Presidência em 2009. Foi reeleito ao cargo para novo mandato de 5 anos nas eleições de abril de 2014.

Zoran Zaev
Primeiro-ministro



Nasceu em 8 de outubro de 1974 em Strumica. Formou-se na Faculdade de Economia da Universidade São Cirilo e Metódio, em Skopje, em 1997, onde continuou os estudos de pós-graduação em Economia e Finanças Monetárias. Tornou-se membro do Partido da União Social Democrática da Macedônia do Norte (SDSM), em 1996, e elegeu-se deputado entre 2003-2005. Em 2005, tornou-se prefeito da cidade de Strumica, reelegendo-se duas vezes. Atuou como líder da oposição política no país, que resultou no protesto histórico em Skopje, em maio de 2015, e na revolução de 2016, com duração de 100 dias. Desde maio de 2017, é o primeiro-ministro do país.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Macedônia do Norte em 1995 e as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1998. Autoridades macedônias têm manifestado, desde então, a intenção do país de estreitar suas relações com a América Latina, particularmente com o Brasil. Para o Brasil, o relacionamento com a Macedônia do Norte insere-se na política de intensificação dos contatos com os países dos Balcãs.

Em 2013, ocorreu a primeira visita ao Brasil de um chefe de governo da Macedônia do Norte. O primeiro-ministro Nikola Gruevski encontrou-se com autoridades políticas e econômicas nacionais e dos Estados de São Paulo e do Paraná; em Brasília, foi assinado acordo de cooperação educacional.

Os dois países possuem acordo de isenção de vistos, em vigor desde agosto de 2016, que permitirá o incremento do fluxo entre os países, especialmente o de turistas macedônios ao Brasil. O comércio bilateral é modesto, alcançando de US\$ 28,2 milhões em 2018.

No campo político, a Macedônia do Norte manifestou apoio à reforma do Conselho de Segurança da ONU proposta pelo Brasil e à candidatura do embaixador Roberto Azevêdo ao cargo de diretor-geral da OMC. O Brasil apoiou a eleição da Macedônia do Norte para o Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Em dezembro de 2017, o atual presidente, Gjorge Ivanov, realizou visita ao Brasil, a primeira de um presidente macedônio ao País, para inaugurar, oficialmente, a Embaixada da Macedônia em Brasília, a primeira embaixada residente daquele país na América Latina tendo sido recebido pelo então presidente Michel Temer. O presidente Ivanov cumpriu programa também em São Paulo, onde encontrou-se com o governador Geraldo Alckmin e com lideranças empresariais, e no Rio de Janeiro, onde teve encontro com lideranças empresariais.

Mais recentemente, o Secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Macedônia do Norte realizou visita ao Brasil entre 26 a 30 de outubro de 2018, quando foi realizada reunião de consultas políticas bilaterais.

POLÍTICA INTERNA

A Macedônia do Norte é uma república parlamentar, governada por primeiro-ministro, chefe do Poder Executivo, escolhido pela maioria parlamentar. O Poder Legislativo é exercido pelo Parlamento unicameral e o Judiciário é independente. O presidente, eleito por voto direto, exerce a função de chefe de estado e, embora não determine a política a ser seguida, exerce influência, sobretudo sobre os membros de seus partidos aliados.

O Parlamento da Macedônia do Norte possui 120 assentos, além de 3 cadeiras reservadas a representantes da diáspora macedônia, as quais não se encontram ocupadas, em decorrência da baixa participação dos expatriados no processo eleitoral. O mandato de cada deputado é de quatro anos e seu cargo pode ser revogado durante o mandato, de acordo com o Artigo 6º da Lei sobre a Assembleia, em decorrência de renúncia, condenação a pelo menos cinco anos de prisão no caso de crime, incompatibilidade com a função, e nos casos de morte ou perda da nacionalidade.

Além de eleger o chefe de governo, o Parlamento decide a adoção de emendas à constituição; adota leis e define sua interpretação; estabelece taxas e impostos; adota o orçamento e aprova a balança de pagamentos da República; ratifica acordos internacionais; decide sobre a guerra e a paz, sobre qualquer alteração nas fronteiras da república e sobre a realização de referendos; elege juízes da Corte Constitucional; seleciona, empossa e demite os ocupantes de outros cargos públicos estabelecidos pela constituição; adota decisões, declarações, resoluções, recomendações e conclusões sobre assuntos de governo e de interesse nacional.

Nas eleições legislativas realizadas em dezembro de 2016 obteve a maioria dos votos a coligação VMRO-DPMNE (Organização Interna da Macedônia e Partido Democrático para a Unidade Nacional Macedônia), com 38,06%, vinculado ao presidente Gjorge Ivanov, enquanto os social democratas (PSD) receberam 36,69%. O VMRO-DPMNE obteve 51 assentos, o Partido Social Democrata (PSD) 49 assentos. A recusa do PSD em formar coalizão e dificuldades nas negociações com partidos minoritários impediram o VMRO-DPMNE de formar governo.

Coube, em seguida, ao PSD aquela responsabilidade. O partido não teve dificuldade em formar coalizão com os partidos de etnia albanesa, cujas reivindicações dispôs-se a atender. O atual governo macedônio, liderado pelo presidente do PSD, Zoran Zaev, foi aprovado pelo Parlamento em 31/5/2017.

Nas eleições municipais, realizadas em outubro de 2017, com participação de 60% dos eleitores, a coalizão liderada pelo primeiro-ministro Zoran Zaev obteve significativa vitória, conquistando 50 prefeituras, inclusive a de Skopje. O VMRO-DPMNE, foi o grande

perdedor, tendo recebido 200 mil votos a menos em relação às eleições parlamentares realizadas em dezembro de 2016, e conquistado apenas 5 prefeituras.

Em abril de 2017, realizou-se o primeiro turno das eleições presidenciais na Macedônia do Norte. Três candidatos apresentaram-se para o pleito: Stevo Pendarovski, candidato da coalizão governamental SDSM-DUI, Gordana Siljanovska-Darkova, candidata da ala conservadora do VMRO-DPMNE, atualmente na oposição, e Blerim Reka, apoiado pela aliança albanesa e pelo movimento BESA. Como nenhum dos candidatos alcançou mais do que 50% dos votos, os dois candidatos mais bem votados – Stevo Pendarovski (44,78%) e Gordana Siljanovska-Darkova (44,16%) disputarão o segundo turno, no próximo dia 5 de maio.

A lei eleitoral estabelece que, no segundo turno, o candidato que obtiver mais votos será eleito presidente, mas somente se o comparecimento às urnas for maior do que 40 por cento de todos os eleitores registrados. No primeiro turno, o comparecimento foi de pouco mais de 41 por cento. O baixo índice de comparecimento é interpretado por analistas como forma punição do eleitorado aos partidos políticos, tanto do Governo como da oposição. O resultado muito próximo entre os candidatos Pendarovski e Siljanovska Davkova não foi considerado inesperado, já que as pesquisas preliminares previam pequena diferença de 2 a 3% entre os candidatos.

POLÍTICA EXTERNA

Um dos Estados sucessores da Iugoslávia, a República da Macedônia declarou sua independência em 1991. Tornou-se membro das Nações Unidas em 8 de abril de 1993; em decorrência de disputa onomástica com a Grécia, foi admitida com o nome provisório de "Antiga República Iugoslava da Macedônia"(FYROM em inglês).

Com o acordo com a Grécia sobre a questão onomástica, a Macedônia do Norte é membro da Organização Mundial do Comércio, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), participa do Conselho da Europa e de outros organismos de integração regional, como a Iniciativa Centro-Europeia, a Iniciativa de Cooperação no Sudeste da Europa (ICSE), o Conselho de Cooperação Regional para o Sudeste da Europa e a Carta Adriática.

O ingresso nas organizações euro-atlânticas (União Europeia e OTAN) mantém-se como a prioridade da política externa macedônia, bem como a manutenção da convivência pacífica com seus vizinhos. A questão onomástica com a Grécia constituía o principal óbice àqueles objetivos, uma vez que Atenas fazia valer suas reservas no âmbito da OTAN e da UE para o ingresso do país nessas organizações.

O atual governo de coalizão (socialistas e partidos da etnia albanesa), iniciado em 31/05/2017, liderado pelo primeiro-ministro Zoran Zaev, tem procurado avançar o tratamento de questões que travam a plena integração da Macedônia do Norte às organizações euro-atlânticas e a plena normalização das relações com países vizinhos. Em 1/8/2017, Macedônia do Norte e Bulgária assinaram o Acordo de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação, que promove a cooperação bilateral, objeto de negociações por mais de uma década. O Acordo estabelece que as Partes não têm pretensões territoriais uma contra a outra, e garante o direito de proteção aos respectivos cidadãos na outra Parte.

Após 27 anos de impasse na divergência onomástica, negociadores da Macedônia do Norte e da Grécia anunciaram, em 12/6/2018, a finalização de acordo, tendo sido aceita a denominação "Macedônia do Norte". Os entendimentos contaram com incentivo de autoridades europeias e norte-americanas, tendo Skopje e Atenas se esforçado para alcançar entendimento sobre a questão antes da Cimeira da UE, realizada em 28 e 29/6/2018.

O primeiro-ministro grego Alexis Tsipras ao comunicar a assinatura do Acordo ao presidente Prokopis Pavlopoulos, mostrou-se satisfeito com a assinatura do Acordo de Prespa - assim chamado por ter sido assinado às margens de lago homônimo.

Em 30 de setembro de 2018, foi realizado referendun em que os macedônios responderam à pergunta: "Estão a favor da adesão à União Europeia e à OTAN, aceitando o acordo entre a República da Macedônia e a República da Grécia?". Apesar de 94% dos votantes serem favoráveis, o comparecimento dos eleitores foi menor do que o limite de 50% exigido para validar os resultados. Não obstante, o Parlamento da Macedônia logrou aprovar, em 11 de janeiro de 2019, as emendas constitucionais que permitiram a mudança do nome do país para República da Macedônia do Norte. Em 25/01, o parlamento grego também ratificou o Acordo.

Com o acordo alcançado, em fevereiro de 2019, os vinte e nove estados membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) assinaram o Protocolo de Adesão para permitir que a República da Macedônia do Norte se una à OTAN. Cada membro da OTAN terá agora que ratificar o protocolo de acordo com os procedimentos nacionais para finalizar o processo. Nos dias 13 e 14 de fevereiro do corrente ano, Radmila Sekerinska, ministra da Defesa da Macedônia do Norte participou, pela primeira vez como convidada da reunião de ministros da Defesa da OTAN, na qual a Ministra reiterou o compromisso com o aumento do orçamento de defesa, em conformidade com as diretrizes da Organização, que requer a alocação de 2% do PIB para despesas militares.

Em 2 de abril, realizou-se a primeira visita oficial de um mandatário grego a Skopje desde a independência do país, em 1991. Durante a visita o primeiro-ministro Zoran Zaev e seu homólogo grego Alexis Tsipras chegaram a entendimentos em diversas áreas entre as quais defesa, infraestrutura, transporte, economia e energia, cooperação fronteiriça, saúde e educação. Destaca-se o estabelecimento do Conselho de alto nível, a assinatura de acordos para proteção do espaço aéreo da Macedônia do Norte pela Grécia/OTAN e a abertura de novo posto de fronteira. O primeiro-ministro grego anunciou ainda que a Grécia tenciona abrir embaixada em Skopje brevemente e comprometeu-se a assistir a Macedônia do Norte em seu processo de adesão à União Europeia.

ECONOMIA

Economia

A Macedônia do Norte fez progressos significativos na economia na última década, por meio de medidas de liberalização e melhoria do ambiente de negócios. A introdução de baixas taxas de impostos e o estabelecimento de zonas econômicas livres têm visado à atração de investimentos estrangeiros.

A crise política de 2015 teve impacto negativo no crescimento econômico; a ela seguiu-se o impasse para formação de governo, após as eleições parlamentares de dezembro de 2016, superado, apenas em maio de 2017. Após sucessivos indicadores de contração e estagnação durante os três primeiros trimestres de 2017, a economia voltou a crescer no último trimestre daquele ano (1,2%). O PIB, em 2018, somou US\$12,7 bilhões e a renda per capita US\$6.100. Análises recentes mostram que o crescimento econômico firmou-se no início do terceiro trimestre de 2018. A atividade econômica manteve o ritmo e o país alcançou crescimento do PIB de 3.2% em 2018.

O governo confia em bons resultados econômicos para 2019, principalmente em função de dois projetos com impacto positivo no produto interno bruto: a construção da autoestrada Kicevo-Ohrid e a implantação da ferrovia de Kumanovo a Beljakovce, posteriormente, de Beljakovce a Kriva Palanka e de Kriva Palanka até a fronteira com a Bulgária, no âmbito do corredor VIII pan-europeu, que conectará o Adriático ao Mar Negro.

Apesar da melhoria recente dos indicadores macroeconômicos, a taxa oficial de desemprego é elevada, próxima dos 20%. Há, no entanto, estudos que afirmam que, dada a existência de extensa economia informal (estimada entre 20% e 45% do PIB), não registrada pelas estatísticas oficiais, o desemprego real estaria próximo aos 11%.

Principais Setores da Economia

A economia do país esteve tradicionalmente baseada na agropecuária; atualmente o setor agrícola representa 10% do PIB e emprega 16,6% da população ativa. O país produz principalmente uvas, tabaco, legumes e frutas; a criação de ovinos e caprinos é igualmente importante.

O setor industrial representa 30% do PIB e emprega quase 30% da população ativa; em 2017 cresceu 3%. O setor têxtil constitui a principal indústria do país, notadamente a indústria do couro. Juntos, os setores de

manufatura e mineração contribuem com um quarto do PIB; há significativos depósitos de ferro, cobre e chumbo no país.

O setor terciário representa 60% do PIB e emprega 53,8% da população ativa. As principais fontes de renda são provenientes dos setores de transportes, de telecomunicações e de produção de energia.

Comércio Bilateral

De acordo com estatísticas brasileiras, o saldo da balança comercial entre Brasil e Macedônia do Norte totalizou US\$12 milhões em 2018. Em termos relativos, o comércio com a Macedônia do Norte representou 0,01% do total das trocas brasileiras com o resto do mundo em 2018. O valor das exportações brasileiras para a Macedônia do Norte diminuiu 9%, em comparação com 2017, passando de US\$19 milhões para US\$ 17,4 milhões. As exportações brasileiras são concentradas em poucos itens, tais como carnes de frango e bovina, congeladas, frescas ou refrigeradas, que somam mais de 90% da pauta exportadora.

Há interesse reiterado pelo lado macedônio de conseguir entendimento com empresa brasileira para a efetivação de investimento direto na Macedônia do Norte no setor de carnes; a empresa poderia obter facilidades para trazer do Brasil não apenas peças inteiras de carnes para corte, eventual processamento e embalagem na Macedônia, mas também para ingressar máquinas e transferir mão-de-obra especializada ou administrativa. Há, ainda, que se explorar a possibilidade de abertura do mercado macedônio às exportações de carne suína brasileira.

Ainda que a Macedônia do Norte tenha procurado implementar, voluntariamente, as reformas requeridas pela Comissão Europeia, o eventual ingresso ao bloco europeu não deverá ocorrer de maneira expedita e automática.

As importações brasileiras apresentaram aumento passando de US\$ 3,7 milhões em 2017, para US\$5,4 milhões em 2018. Os principais itens importados no período foram partes e peças para veículos automóveis e tratores (49%) e demais produtos manufaturados que passaram a somar 25% da pauta importadora.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1913	O domínio otomano na Europa termina depois de cinco séculos. A Macedônia histórica é dividida entre a Sérvia, a Bulgária e a Grécia. O que é hoje a Macedônia do Norte é incorporada na Sérvia.
1914	Primeira Guerra Mundial. A Macedônia é ocupada pela Bulgária.
1918-1919	Fim da guerra, a Macedônia torna-se parte da Sérvia novamente. O Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos é fundado e é renomeado como Iugoslávia em 1929.
1945	Estabelecimento da federação socialista iugoslava, compreendendo seis repúblicas, incluindo a futura Macedônia do Norte.
1991	Maioria dos eleitores apoiam a independência do país em referendo popular. O reconhecimento internacional é lento devido a objeções gregas ao nome Macedônia, que é igual à província vizinha.
1993	Obtém a adesão da ONU sob o nome de Antiga República Iugoslava da Macedônia.
2001	Revolta pelas etnias albanesas. O Exército de Libertação Nacional emerge exigindo direitos iguais para os albaneses étnicos.
2001	Principais partidos formam o governo de unidade nacional sob o primeiro ministro Ljubco Georgievski, que se compromete a tratar das queixas das minorias (maio).
2004	Macedônia submete seu pleito de ingressar na União Europeia
2005	O país se torna oficialmente candidato a integrar a UE
2009	Cidadãos macedônios passam a poder viajar sem visto pelo espaço Schengen
2013	O relatório da UE sobre o caminho da Macedônia para a adesão diz que o país fez progressos em todas as áreas, apesar das tensões políticas internas. O relatório também pede à Macedônia que continue os esforços para melhorar as relações com a Bulgária e a Grécia.
2018	Referendo sobre mudança de nome é invalidado por baixa participação.
2019	A mudança de nome para Macedônia do Norte entra em vigor após a ratificação pelos parlamentos grego e macedônio, abrindo caminho o ingresso à UE e à OTAN.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1995	Brasil reconhece a independência da Macedônia.
1998	Brasil e Macedônia estabelecem relações diplomáticas.
2013	Primeiro-ministro Nikola Gruevski visita o Brasil. Assinado acordo de cooperação educacional.
2016	Entrada em vigor do Acordo de isenção de vistos
2016	Começa a operar a Embaixada da Macedônia em Brasília
2017	Visita do presidente Ivanov ao Brasil. Encontro com o então presidente da República Michel Temer.
2018	Realização da I Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

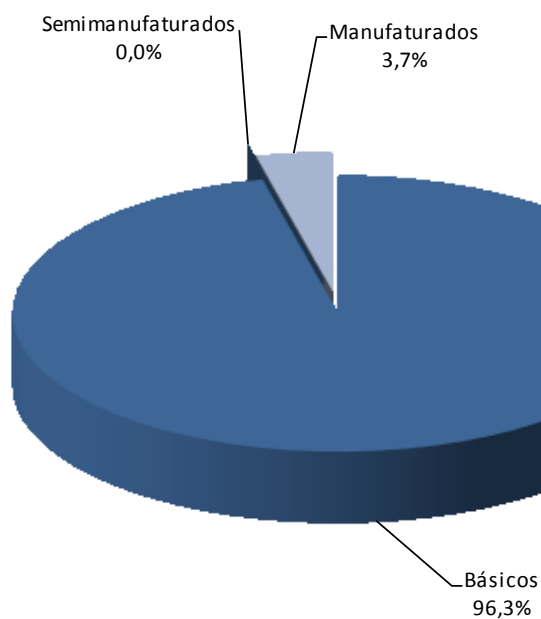
Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia para o Estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de Ambos os Países	28/07/2016	Em Vigor
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia	22/04/2013	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia para a Isenção de Vistos	02/05/2011	Superado
Acordo, por troca de Notas, Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República da Macedônia	14/10/1998	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

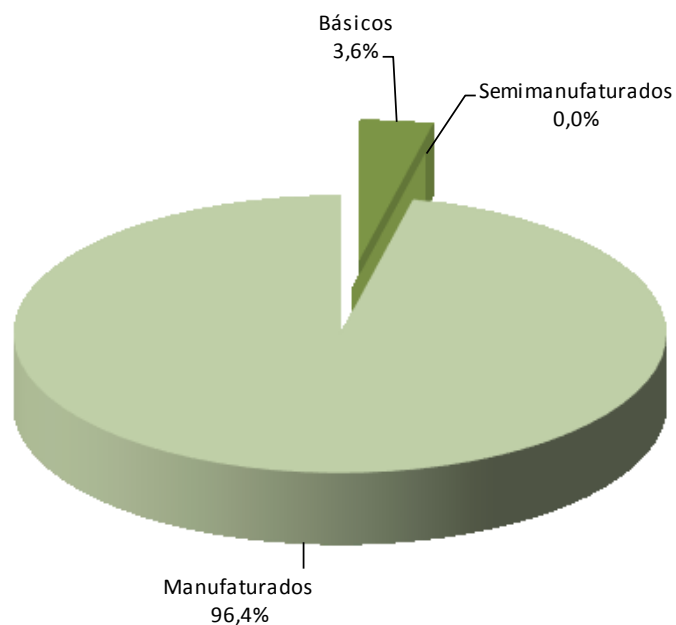
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

US\$ milhares (FOB)

Exportações



Importações

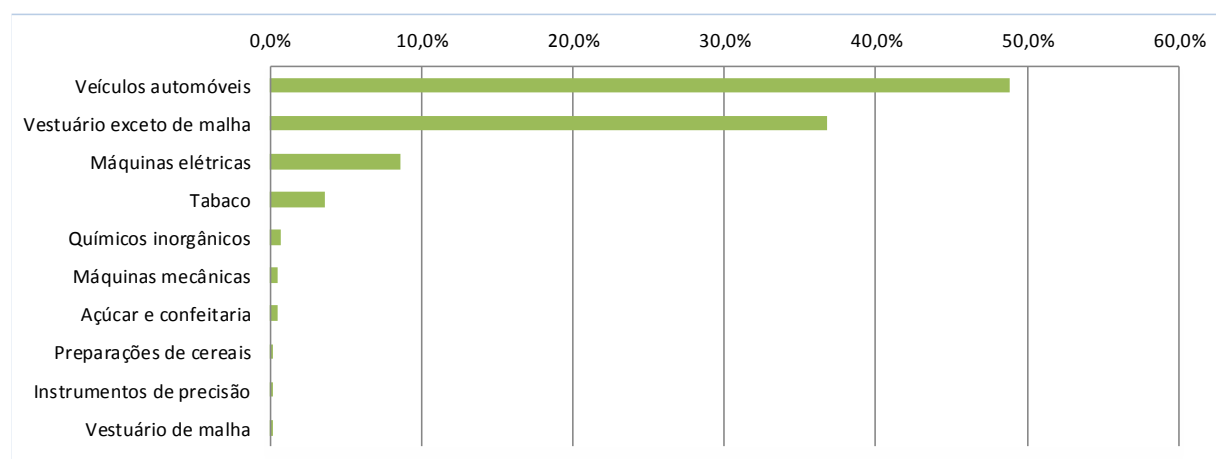


Composição das importações brasileiras originárias da Macedônia do Norte
US\$ milhares

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Veículos automóveis	467,0	14,6%	2.289,8	60,8%	2.641,2	48,9%
Vestuário exceto de malha	569,8	17,8%	544,5	14,5%	1.985,7	36,7%
Máquinas elétricas	217,1	6,8%	185,1	4,9%	464,1	8,6%
Tabaco	1.828,5	57,2%	436,1	11,6%	194,1	3,6%
Químicos inorgânicos	48,0	1,5%	47,4	1,3%	35,0	0,6%
Máquinas mecânicas	29,8	0,9%	7,9	0,2%	26,7	0,5%
Açúcar e confeitaria	0,0	0,0%	0,0	0,0%	24,8	0,5%
Preparações de cereais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	9,9	0,2%
Instrumentos de precisão	0,0	0,0%	7,1	0,2%	9,6	0,2%
Vestuário de malha	6,8	0,2%	4,8	0,1%	6,6	0,1%
Subtotal	3.166,9	99,1%	3.522,8	93,5%	5.397,6	99,9%
Outros	28,7	0,9%	244,7	6,5%	6,9	0,1%
Total	3.195,6	100,0%	3.767,5	100,0%	5.404,6	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



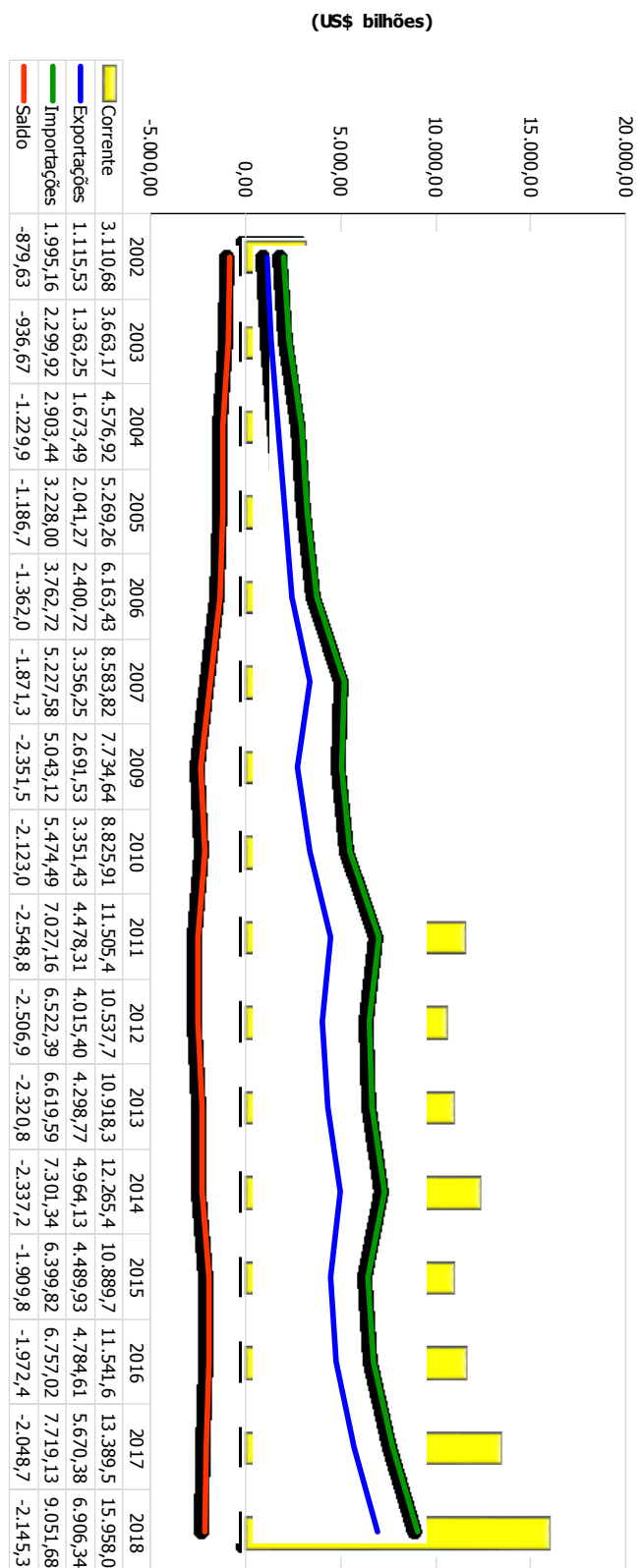
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Carnes	4.954,5	92,4%	1.435,5	82,0%	Carnes 82,0%
Calçados	78,2	1,5%	118,1	6,7%	Calçados 6,7%
Máquinas mecânicas	1,0	0,0%	100,8	5,8%	Máquinas mecânicas 5,8%
Químicos orgânicos	80,4	1,5%	60,7	3,5%	Químicos orgânicos 3,5%
Farmacêuticos	12,8	0,2%	32,6	1,9%	Farmacêuticos 1,9%
Instrumentos de precisão	1,3	0,0%	2,0	0,1%	Instrumentos de precisão 0,1%
Móveis	1,8	0,0%	0,8	0,0%	Móveis 0,0%
Máquinas elétricas	12,1	0,2%	0,2	0,0%	Máquinas elétricas 0,0%
Plásticos	0,4	0,0%	0,1	0,0%	Plásticos 0,0%
Obras de ferro ou aço	0,0	0,0%	0,0	0,0%	Obras de ferro ou aço 0,0%
Subtotal	5.142,5	95,9%	1.750,8	100,0%	
Outros	218,3	4,1%	0,0	0,0%	
Total	5.360,8	100,0%	1.750,8	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Veículos automóveis	966,6	79,4%	851,3	66,5%	Veículos automóveis 66,5%
Tabaco	0,0	0,0%	338,4	26,4%	Tabaco 26,4%
Máquinas elétricas	41,2	3,4%	63,0	4,9%	Máquinas elétricas 4,9%
Químicos inorgânicos	7,2	0,6%	15,1	1,2%	Químicos inorgânicos 1,2%
Açúcar e confeitaria	15,7	1,3%	5,5	0,4%	Açúcar e confeitaria 0,4%
Vestuário de malha	3,5	0,3%	2,7	0,2%	Vestuário de malha 0,2%
Café/chá/mate/especiarias	180,8	14,9%	1,9	0,2%	Café/chá/mate/especiarias 0,2%
Plásticos	0,0	0,0%	0,5	0,0%	Plásticos 0,0%
Máquinas mecânicas	0,6	0,1%	0,5	0,0%	Máquinas mecânicas 0,0%
Chapéus	0,3	0,0%	0,4	0,0%	Chapéus 0,0%
Subtotal	1.215,8	99,9%	1.279,3	100,0%	
Outros produtos	0,9	0,1%	0,4	0,0%	
Total	1.216,7	100,0%	1.279,7	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Macedônia do Norte x Mundo



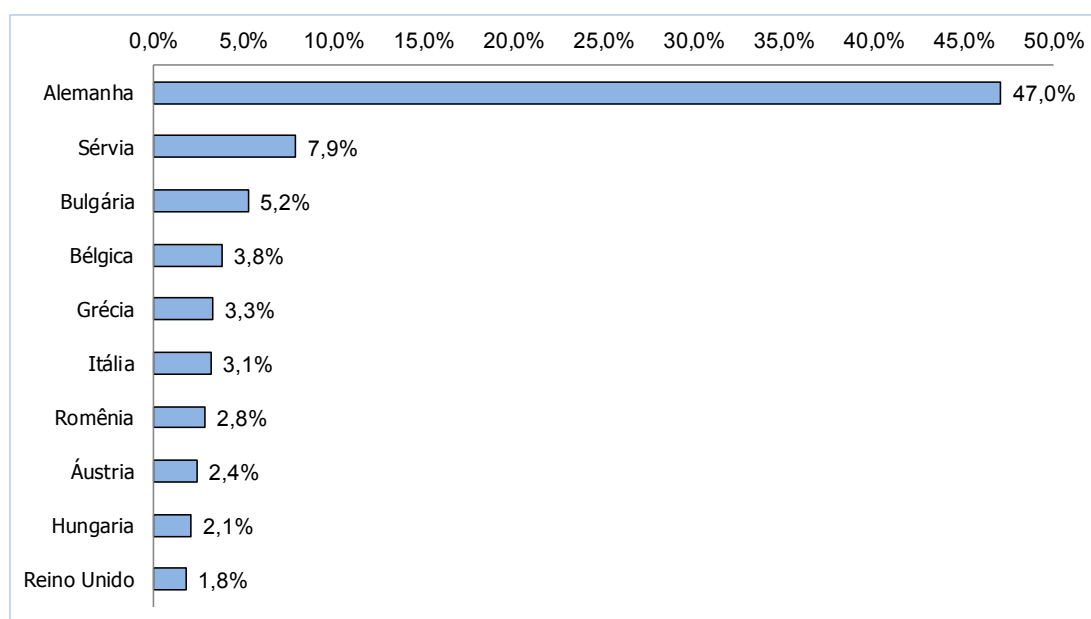
Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

Principais destinos das exportações da Macedônia do Norte
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	3.248,10	47,0%
Sérvia	542,97	7,9%
Bulgária	360,72	5,2%
Bélgica	259,27	3,8%
Grécia	225,11	3,3%
Itália	217,20	3,1%
Romênia	194,80	2,8%
Áustria	164,39	2,4%
Hungaria	141,93	2,1%
Reino Unido	121,32	1,8%
...		
Brasil (41º lugar)	3,45	0,0%
Subtotal	5.479,24	79,3%
Outros países	1.427,09	20,7%
Total	6.906,34	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais destinos das exportações

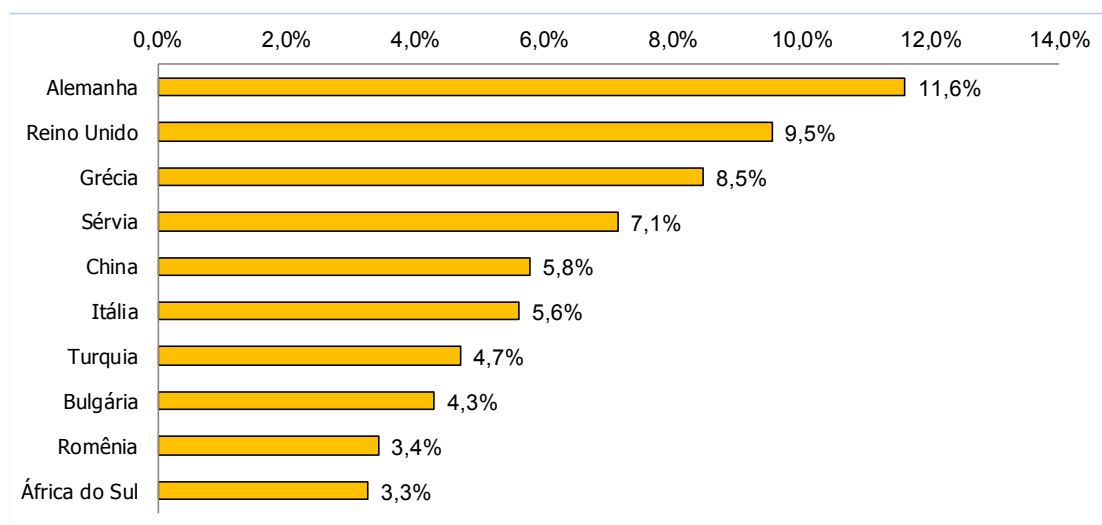


Principais origens das importações da Macedônia do Norte
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Alemanha	1.050,36	11,6%
Reino Unido	863,26	9,5%
Grécia	766,76	8,5%
Sérvia	646,57	7,1%
China	523,22	5,8%
Itália	508,05	5,6%
Turquia	425,51	4,7%
Bulgária	389,12	4,3%
Romênia	310,21	3,4%
África do Sul	295,60	3,3%
...		
Brasil (32º lugar)	46,72	0,5%
Subtotal	5.825,38	64,4%
Outros países	3.226,29	35,6%
Total	9.051,68	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais origens das importações

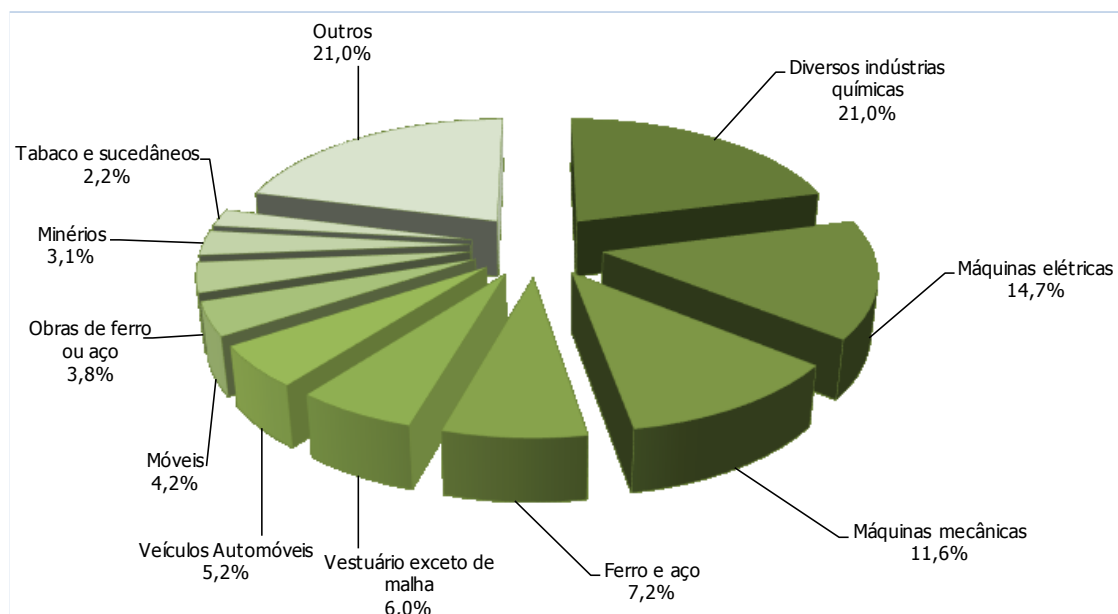


Composição das exportações da Macedônia do Norte
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Diversos indústrias químicas	1.451,98	21,0%
Máquinas elétricas	1.016,72	14,7%
Máquinas mecânicas	798,23	11,6%
Ferro e aço	494,68	7,2%
Vestuário exceto de malha	417,62	6,0%
Veículos Automóveis	360,28	5,2%
Móveis	289,88	4,2%
Obras de ferro ou aço	259,56	3,8%
Minérios	216,88	3,1%
Tabaco e sucedâneos	150,78	2,2%
Subtotal	5.456,62	79,0%
Outros	1.449,72	21,0%
Total	6.906,34	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

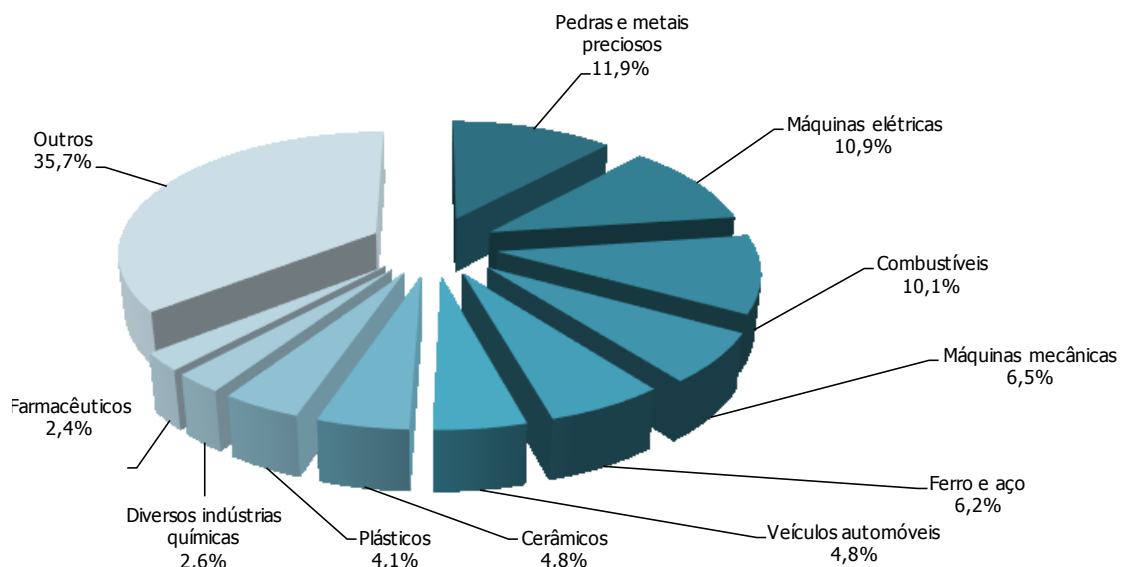


Composição das importações da Macedônia do Norte
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Pedras e metais preciosos	1.080,68	11,9%
Máquinas elétricas	989,39	10,9%
Combustíveis	918,38	10,1%
Máquinas mecânicas	586,55	6,5%
Ferro e aço	559,41	6,2%
Veículos automóveis	434,96	4,8%
Cerâmicos	433,57	4,8%
Plásticos	375,43	4,1%
Diversos indústrias químicas	232,01	2,6%
Farmacêuticos	214,14	2,4%
Subtotal	5.824,51	64,3%
Outros	3.227,17	35,7%
Total	9.051,68	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Macedônia do Norte

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	1,62%	2,64%	2,85%	3,05%	3,20%
PIB nominal (US\$ bilhões)	12,37	12,78	13,62	14,42	15,34
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.953,26	6.142,56	3.535,95	6.917,44	7.353,82
PIB PPP (US\$ bilhões)	32,27	33,82	35,45	37,21	39,11
PIB PPP "per capita" (US\$)	15.522,59	16.252,77	17.015,11	17.844,67	18.746,32
População (milhões habitantes)	2,08	2,08	2,08	2,09	2,09
Desemprego (%)	21,10%	20,45%	19,78%	19,05%	18,23%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,20%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-1,05%	-1,65%	-2,05%	-2,35%	-2,41%
Dívida externa (US\$ bilhões)	—	—	—	—	—
Câmbio (x / US\$) ⁽²⁾	—	—	—	—	—

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	10,9%
Indústria	26,6%
Serviços	62,5%

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

